



Aumenta número de Candidatos ao Vestibular

A Universidade Federal de Pernambuco inscreveu um total de 12.375 candidatos para o seu concurso vestibular de 1973 (janeiro), percentual um pouco acima das previsões que eram em torno de 12 mil.

De acordo com o Edital publicado pela Pró-Reitoria de Assuntos Acadêmicos, o prazo fixado para as inscrições expirou às últimas horas da tarde de 17 deste mês quando as agências da Caixa Econômica encerraram seu expediente.

Entre os 12.375 candidatos, foram beneficiados com a isenção da taxa de inscrição, que fora fixada em Cr\$ 120,00 nada menos de 3.347 estudantes. Cerca de quatro mil requereram a isenção, tendo a equipe do Departamento de Assuntos Estudantis trabalhado intensivamente para saber quem necessitava realmente do benefício.

INÍCIO

Encerrado o prazo de inscrição, a equipe da Pró-Reitoria de Assuntos Acadêmicos vem trabalhando agora com vistas à realização do concurso, cuja primeira prova será aplicada dia 7 de janeiro conforme recomendação nesse sentido emanado do Ministério da Educação e Cultura. (matérias sobre Vestibular nas pgs. 4, 5, 6 e 7).

Realidade Conclusão do Novo H. C.



Momento em que o Reitor Prof. Marcionilo Lins assinava o contrato com as firmas consociadas, para a construção do novo Hospital das Clínicas



O velho esqueleto vai ser aproveitado para o novo Hospital das Clínicas

O novo Hospital das Clínicas será construído e equipado dentro das mais modernas técnicas de construção hospitalar, tendo amplos e funcionais ambulatórios, unidades de internamento, etc. Inicialmente, foi formada uma Comissão para determinar onde deveriam funcionar as novas instalações do hospital. Existiam, a princípio, três alternativas: Hospitais Barão de Lucena, Pedro II ou aproveitamento do esqueleto do Hospital da Cidade Universitária. A Comissão optou pela terceira alternativa. Em seguida, uma segunda Comissão procedeu ao levantamento do esqueleto do Hospital das Clínicas, cujas obras estão suspensas há 10 anos, para estudo de sua viabilidade. Concluídas as conjecturas, partiu-se para uma consulta quanto à construção e financiamento desse empreendimento. O consórcio SOMA-INTER-G obteve o primeiro lugar. Ato contínuo, a Comissão, atendendo a convite dos membros do consórcio, visitou, na França, vários hospitais construídos pelo aludido Grupo. Verificando *in loco* a situação da firma, a Comissão confirmou o reinício das atividades para a construção do novo Hospital das Clínicas da U.F.Pe. Vale salientar que já foi assinado o contrato inicial, que dará motivo a um processo solicitado pela Reitoria ao Governo Federal, através do Ministério da Saúde, de um pedido de aval para financiamento no montante de US\$ 20.000.000,00 (vinte milhões de dólares) pelo Banco Suez, de nacionalidade francesa. A conclusão do novo Hospital das Clínicas está prevista para um prazo de 28 meses, após a assinatura do aval pelo Banco Central.

Todo este processo de construção do novo Hospital foi desencadeado pelo Magnífico Reitor Prof. Marcionilo Lins, levando-se em conta todos os pareceres técnicos das comissões nomeadas pelo mesmo. Graças ao empenho da Reitoria, a Universidade Federal de Pernambuco estará, dentro em pouco, dotada de um grande Hospital para treinamento dos estudantes.

Presença e Integração no II Ciclo de Estudos do DCE

O II Ciclo de Estudos sobre Liderança Comunitária foi coroado de pleno êxito. Mais de 400 universitários e profissionais liberais participaram das conferências, demonstrando grande interesse pelos temas apresentados. Os trabalhos tiveram como local a sede do Diretório Central dos Estudantes, rua do Hospício.

Os promotores do II Ciclo — Diretório Central dos Estudantes, Universidade Federal e Centro de Cultura e Desenvolvimento de Pernambuco — foram felizes na escolha dos conferencistas, reunindo nomes de destaque nacional. Foi um dos grandes acontecimentos culturais do ano. O programa foi realizado de 13 a 28 do fluente mês.

OBJETIVOS

“O II Ciclo de Estudos sobre Liderança Comunitária, realização de alto nível, tem a finalidade precípua de formar uma consciência comunitária voltada para o bem comum, transmitindo às gerações conhecimentos indispensáveis sobre o desenvolvimento do nosso país, em suas características dispare, assim como apresentar a um agrupamento humano selecionado, um consenso da evolução dos principais conceitos e idéias que envolvem a comunidade contemporânea, instruindo o homem para que faça uso das suas potencialidades e as consagre em favor dos postulados da civilização cristã e democrática”.

A Coordenação do II Ciclo julgará os trabalhos apresentados pelos participantes, sobre cada tema, em forma de monografias, datilografadas em espaço dois, com o mínimo de duas laudas e o máximo de dez. As monografias serão submetidas a julgamento de Comissão Especial, formada por dois professores e pelos Coordenadores do comitê. 15 dias após o encerramento, deverá ser conhecido o resultado dos trabalhos, cujos autores escolhidos, como os melhores, terão prêmios, no valor de Cr\$ 200,00, para cada um.

Foram conferidos certificados de frequência.

O PROGRAMA

Temas e conferencistas do II Ciclo de Estudos:

Segunda-Feira, 13/11 — PROBLEMATICA NACIONAL: Estrutura das Universidades Brasileiras e Estrangeiras. Perspectivas. A Reforma Universitária. A Pós-Graduação e a Pesquisa.

Conferencista — Professor Marcionilo de Barros Lins, Magnífico Reitor da Universidade Federal de Pernambuco.
Terça-Feira, 14/11 — ESTRATEGIA DO DESENVOLVIMENTO:

Aspirações Nacionais. Integração Nacional. Contribuição da SUDENE.

Conferencista — General Evandro de Souza Lima, Superintendente da SUDENE.

Quinta-Feira, 16/11 — GUERRA REVOLUCIONÁRIA:

A Dialética Marxista-Leninista. Cuba e a Exportação da Guerra Revolucionária para América Latina. O Partido Comunista no Brasil. Organizações e Técnicas de Ação. Divergências e Linhas. Organizações Terroristas no Brasil.

Conferencista — Coronel Ênio Gouveia dos Santos, Sub-Chefe do Estado Maior do IV Exército.

Sexta-Feira, 17/11 — OS RISCOS ATUAIS DOS HUMANISMOS:

A Superação das Ideologias. A Insuficiência dos Humanismos Antropocêntricos. O Desafio da Técnica. A nova Ordem Humana. Crítica das Teses Liberais, Socialistas, Marxistas, Anarquistas, Fascistas, Capitalistas e Solidaristas. Excelência da Democracia.

Conferencista — Professor Adolpho Crippa, da Universidade de São Paulo.

Sábado, 18/11 — IMAGEM INTERNA E EXTERNA DO BRASIL:

Repercussões no Exterior. Deformações. Agentes Deformadores. Objetivos.

Conferencista — Professor José Lourenço de Lima, da Universidade Federal de Pernambuco.

Segunda-Feira, 20/11 — ENSINO RURAL NO BRASIL: Novas Áreas de Ensino. Interiorização do Sistema Universitário.



Conferências do II Ciclo de Estudos sobre Liderança Comunitária. Na ocasião, o governador Cesar Cals pronunciava a sua palestra.

Conferencista — Professor Adilson Erasmo de Azevedo, Magnífico Reitor da Universidade Federal Rural de Pernambuco.

Terça-Feira, 21/11 — DESENVOLVIMENTO REGIONAL: Relevância da Participação da SUDENE. Correção de Disparidades Interregionais.

Conferencista — Coronel César Calde de Oliveira, Governador do Estado do Ceará.

Quarta-Feira, 22/11 — PROGRAMA DE REDISTRIBUIÇÃO DE TERRAS — PRÓ-TERRAS:

Objetivos da Reforma Agrária no Nordeste. Aspectos da Atividade do INCRA na Colonização da Rodovia Transamazônica.

Conferencista — Dr. José Francisco de Moura Cavalcanti, Presidente do INCRA.

Quinta-Feira, 23/11 — PRÓ-VALE:

Desenvolvimento do Vale do São Francisco. Recursos e Projetos da Área. Sobradinho-Moxotó.

Conferencista — Professor Eudes de Souza Leão Pinto, da Universidade Federal Rural de Pernambuco.

Sexta-Feira, 24/11 — PODER NACIONAL:

Segurança Nacional. Estrutura do Sistema de Segurança. Necessidade de Segurança. Pressões Contra Aspirações Nacionais.

Conferencista — General Walter Menezes Paes, Comandante do IV Exército.

Segunda-Feira, 27/11 — PODER JOVEM:

Tensões Psicossociais da Juventude Brasileira e Mundial.

Conferencista — General João Bina Machado, Comandante da Escola Superior de Guerra.

Terça-Feira, 28/11 — EDUCAÇÃO E DESENVOLVIMENTO:

Crítica do Ensino Universitário Brasileiro. Política Nacional de Educação Superior. Auxílios Internos e Externos à Educação. Mobral.

Conferencista — Senador Jaurbas Gonçalves Passarinho, Ministro da Educação e Cultura.

A Criança e os Milagres

DR. GILBERTO DA COSTA CARVALHO

Já em 1935, logo depois que terminamos o nosso curso de medicina na Faculdade do Derby, aqui no Recife, falava-se e muito nos grandes problemas médicos e sociais debaixo de multifários pontos de vista: 1) a prevenção; 2) o tratamento; a educação e se não nos falha a memória na colocação de "criancinhas defeituosas." A própria merenda escolar não era novidade. Os comentários eram os mais lisonjeiros a uma palestra realizada na escola Nilo Peçanha, em 17 de outubro de 1936, de vez que a tarefa era, naquele tempo, realizada "sem nenhum auxílio do poder público". Era um prodígio, uma maravilha de colaboração.

O Prof. João Rodrigues, aqui no Recife, esclarecia os temas, explanando o objeto do assunto. Interpretava, explicando ousadamente também os acontecimentos — (referia-se à mortalidade infantil) — ao fato do grande Mestre Olyntho de Oliveira haver deixado publicar pelo Jornal do Comércio em 12-7-38 Rio — uma conferência, lida no ano anterior, onde a celebridade e a reputação imensa do pediatra afirmara o seguinte: "No Rio de Janeiro esses algarismos têm-se conservado, por assim dizer, inalterados, o que indica que nada ou quase nada se tem feito ainda entre nós para atender a tão premente necessidade pública"...

Este pronunciamento foi uma reprovação ao Governo. Foi de apavorar e considerada arrojada, imprudente e temerária, naquela hora, a publicação. Muito médico funcionário ficou aterrado, espantado, apavorado mesmo...

Era um cemitério de crianças o Rio de Janeiro e sem salvamento. As observações representavam a pura verdade. Ao lado das maliciosas críticas e dos comentários havia ainda a charlatanice dos impostores, intrujões e curandeiros de todas as horas... Então, surge como um milagre um livrinho denominado: "O Século da Criança" igualmente de um grande nome: Oscar Clark.

Solto o livro dedicado a um grupo de senhoras "de coração bem formado, que tanto têm realizado em benefício da criança sobre no Rio de Janeiro"... Era uma biblioteca de nomes ilustres e sobre os campanários fustigando os estabelecimentos e instituições incomensuravelmente corajosos para acudir e logo às crianças.

Enxorgava-se, de logo, o Sanatório Infantil de Nogueira, entendia-se imediatamente a ação do Refeitório Olga Truda, obrigava-se a tarefa da Casa dos Expostos, compreendia-se o trabalho diuturno da Pró-Matre, avistavam-se do mesmo modo (e com que entusiasmo) a Pequena Cruzada e a Casa da Criança, todas notavam e percebiam as realizações do Preventório de Santa Clara e do Patronato Operário da Gávea... A ladainha era sempre a mesma: a defesa expressa, rigorosa e formal — das crianças, custasse o que custasse.

Evidentemente, que o labor daquelas magníficas senhoras mourejava, revolviam, agitava todo o nordeste e o Brasil. Elas turbilhonavam, redemoínham, agitavam-se num constante torvelinho, mas a Fundação Osório, a Casa Maternal Mello Mattos, a Casa do Bom Pastor e a chamada Obra do Berço já tinham grande significação, recebiam algumas ajudas e explicações; enfim, eram organizações que mereciam todo o respeito e justas interpretações. O fragor do "O Século da Criança" foi símbolo, foi lembrança foi recordação e é, hoje ainda, na verdade, tradição e história...

O acontecimento valeu cuidados especiais de muita gente boa no tempo: ovacionar, aclamar, saudar as crianças virou moda, dizia toda gente...

Quem não gostasse da Oração às enfermeiras "escolares" era rúde e grosseiro, quem não compreendesse e notasse que "A salvação do Brasil pela

higiene escolar"... seria um bronco e um inculto, quem não exultasse e louvasse "A merenda escolar" era, certamente, um estúpido, um tapado, além de completamente ignorante; quem não gabasse "As escolas ao ar livre" era taxado de "toupeira". Em resumo, "O século da criança" naqueles dias — (como ainda hoje, 36 anos depois) de fato, trouxera ao ambiente de então "a manhã de serena claridade, esperança de porto e salvamento"...

O livro simples de Mestre Oscar Clark, sem qualquer jactância ou vaidade, passava de mão em mão e não teve contraditores...

Serviu depois de um esteio para muitos estabelecimentos; valeu como apoio para diversos Mestres-Escolas (como se dizia naqueles dias); foi até escola para alguns pediatras que conheciam o valor e a experiência do Dr. Olyntho de Oliveira, que deu o seu beneplácito ao livrinho de Oscar Clark, e qualquer menção de cabeça do Mestre referentemente à pediatria significava como proteger, apadrinhar, favorecer, sustentar qualquer livrinho, folheto ou fascículo... E para que esta tagarelise? Que legitimidade terá esta verbosidade tão longínqua? Apenas um objetivo: conversar um pouco com o Mestre Arthur Coutinho, lembrando a munificência da Família Porciúncula: Baronesa Bomfim, Oscar da Porciúncula, Sra. Olyntho de Magalhães, Viuva Miguel Calmon, Sra. Hypólito A. d'Araújo e Elvira Gudin... Recordar a generosidade e a magnanimidade de damas que através de gentileza, do garbo, da graça, e sobretudo da elegância e do humanismo defenderam — no tempo devido — as crianças do nosso país: Olga Truda, Viuva Miguel Calmon, Stella Duval, Jeronyma Mesquita, Lucília Souza Ribeiro, Sra. Almirante Souza e Silva, Sra. Fábio Sodré, Luiza Lopes, Helena Bahiana, Maria Luiza De Lameira, Sra. Arthur Cesar de Andrade, Sra. Nuno de Abreu, Viuva Mello Mattos, Cécilia Martins e tantos outros...

O fervor religioso, a coragem, o trabalho permanente de todas o exemplo vivíssimo de humanidade, segurando com a grande autoridade moral de rainhas a bandeira ridente e feliz na defesa da criança.

Agora nos "Planos Estaduais de Saúde" da maioria dos Estados do Brasil a prioridade maior é, e tem que ser, e está sendo, sem dúvida, voltada para a criança. Toda criança merece, segundo Prof. Arthur Coutinho, "ser opulenta, abastada e muito rica de alegrias e de alimentos"...

Pois bem, que a lição destas senhoras tenha a dimensão nacional, e que se destaque o que todos sabemos, porque nos foi ensinado pelo grande Washington Irving: "Nos corações das mulheres puras e sinceras, existe uma centelha de fogo celeste, ofuscado quando brilha a luz dos dias felizes, mas que se reaviva, inflama e requelece nas horas tenebrosas da adversidade. Nenhum homem conhece quanto vale esse anjo tutelar, até que não lhe seja dado atravessar com ele as duras provas deste mundo"...

Que as mulheres do Nordeste, e as de Pernambuco principalmente, não se desviem de sua rota e diante dos (2) dois honeráveis testemunhos do Hospital Infantil Manoel Silva Almeida, ali na Avenida Parnamirim (onde visitamos Prof. Arthur Coutinho) e no IMIP (Instituto de Medicina Infantil de Pernambuco), Hospital Geral de Pediatria, também tão pertinho, nos Coelhos, junto ao velho e querido Pedro II, será de desejar que a ternura e a docura feminina prossigam com a mesma coragem de vez que nós aprendemos com Cesare Camú: "Onde há uma mulher o pobre não sofre" e ambas Instituições — que são "fora de série" — confiam muito na mulher nordestina. Elas merecem todas as honras e, onde existem crianças, os milagres acontecem. E vão acontecer.

Sociólogo Faz Conferência Sobre Favela no Seminário

O Seminário de Tropicologia realizou mais uma de suas reuniões mensais. Desta vez, esteve em debate o tema "A Favela e o Trópico". Os trabalhos foram coordenados pelo sociólogo e antropólogo Gilberto Freyre que apresentou o conferencista José Artur Rios, professor e sociólogo da PUC, dizendo: "Não sei de moderno sociólogo brasileiro que mais do que José Artur Rios venha contribuindo para o desenvolvimento dos estudos sociais no Brasil, nas suas formas efetivas: aquelas em que a conhecimentos teóricos de problemas de convivência humana se juntam os concretos, visando aplicações desses conhecimentos e situações especificamente brasileiras. Seus trabalhos são todos animados por essas preocupações. São, por isso mesmo, indispensáveis a quem no Brasil se dedique à sociologia e à ciência afim."

Falando de favelas do Rio de Janeiro — assunto sobre o qual pode discorrer como mestre, tal os conhecimentos que acumulou a esse respeito através de memorável pesquisa — o sociólogo admirável que é José Artur Rios chega a conclusões que envolvem o problema dos murchos recifenses. Sabe-se que destes chegou-se a pensar que eram a vergonha máxima do Recife."

Em sua conferência, o Prof. José Artur Rios fez uma análise da favela e dos seus problemas e distinguiu dois aspectos importantes: "o ecológico e o sociológico. O primeiro diz respeito à configuração física, à relação da favela com o meio ambiente, à sua inserção no contexto urbano,

na própria metrópole. O segundo à sua organização social propriamente dita".

Disse ainda o Prof. José Artur Rios, que "as famílias nas favelas mais antigas tendem a se articular em vizinhanças, lembrando muito as comunidades rurais brasileiras. As relações de vizinhança são importantíssimas. De certa maneira organizam as relações familiares. Numa favela sedimentada, as relações vicinais comandam uma série de comportamentos, determinam atitudes. A vizinhança é a fonte de controle social por excelência".

O comentário sobre a conferência do Prof. José Artur Rios foi realizado pelo bacharel João Domingos, que deu testemunho de suas observações práticas sobre o tema em regência, ou seja: "A Favela e o Trópico".

Observou o bacharel João Domingos, abordando os problemas da sub-habitação: "Favela, Mocambo ou qualquer outro apelido de batismo, constitui uma presença dolorosa na paisagem das metrópoles brasileiras. É a resultante inexorável de fatores conjunturais, sem que se possa negar-lhe os efeitos, também, da estrutura social a que se refere o ilustre conferencista Prof. José Artur Rios, quando afirma que "a sociedade tradicional exige a favela na medida em que prescreve relações de dependência econômica que resultam na miséria permanente ou temporária, a qual, por sua vez, dá origem a esse tipo de organização, num conhecido círculo vicioso."

Acordo Incrementa Intercâmbio Entre Brasil e Outros Países

O Instituto de Cultura Hispânica de Brasília e o Centro Internacional de Intercâmbio Universitário e Turismo (CIIUT) firmaram acordo cultural com o sentido de incrementar intercâmbio universitário e a pesquisa em todas as áreas do conhecimento e das artes, com a realização de cursos no Brasil e no exterior.

Serão realizados, no período de dezembro de 72 e janeiro e fevereiro de 73, 6 (seis) cursos de extensão universitária em Madrid-Espanha. O início dos mesmos está previsto para o dia 07 de janeiro de 73. Poderão ser escolhidos entre os seguintes cursos: Direito, Economia, Administração, Comunicação, Letras, Filosofia, Língua, e Cultura Hispânica, História, Geografia, Medicina, Engenharia, Engenharia, Arquitetura, Pedagogia, Psicologia, Direção de Empresa, Arte e Turismo. Cada curso terá duração de 45 dias, contan-

do com 100 vagas cada um. Os participantes receberão um diploma fornecido pela Universidade de Madrid e pelo Instituto de Cultura Hispânica Madri-Espanha, que darão toda assistência aos estudantes brasileiros. A hospedagem, alimentação, serão feitas em residência universitária ou em local escolhido pelo Instituto Espanhol.

Os participantes pagarão somente uma taxa simbólica para hospedagem, alimentação, carteira internacional de estudante e seguro de saúde. O curso e as despesas com material escolar serão custeados pelo Instituto Hispânico Madrid-Espanha e pelo Centro Internacional de Intercâmbio Universitário e Turismo (CIIUT), Brasília DF Brasil.

Para maiores esclarecimentos, os os interessados devem escrever para o seguinte endereço: Av W-3 sul Quadra 512 — Galeria Planalto, loja nº2 Caixa Postal 07-1489.

Miguel Reale Preside o Concurso de Filosofia

Do 8º Congresso Interamericano de Filosofia realizado em Brasília, de 30 de outubro a 3 de novembro de 1972, sob a presidência do Prof. Miguel Reale, Reitor da Universidade de São Paulo, participaram os professores Geraldo Lafayette Bezerra, Diretor do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas; Lourival Vilanova, Coordenador do Mestrado da Faculdade de Direito; Maria do Carmo Tavares de Miranda, Coordenadora do Mestrado de Filosofia do I.F.C.H., todos

da Universidade Federal de Pernambuco.

Além de Professores de quase todos os países americanos compareceram também filósofos ingleses, franceses e italianos, conferindo um caráter internacional ao certame. Foram discutidas diversas teses nos campos da Metafísica, História da Filosofia, Lógica e Filosofia Social. Lógica e Metodologia das Ciências foram os pontos que suscitaram maior número de debates pelo interesse e atualidade dos assuntos

com os mesmos relaciona-

dos. O trabalho de autoria do Prof. Lourival Vilanova, fazendo um confronto entre a Lógica e a Metodologia mereceu destaque entre os demais apresentados no 8º Congresso Internacional de Filosofia. A atuação dos demais representantes da U.F.Pe, com sugestões e esclarecimentos, verificou-se também de maneira efetiva através da participação dos mesmos nas diversas comissões.

Da Autenticidade de Comunicar Educando

PROFA. HELIANE APOLINÁRIO

O problema da autenticidade no relacionamento humano é matéria de reflexão, em se tratando do processo educacional. As dimensões da educação são indeterminadas, levando-se em conta a própria natureza do ser homem, marcada pelo inesperado e surpreendente. A questão da autenticidade, quando se comunica no processo da educação, relaciona-se com os valores humanos em ação, e com os objetivos que conduzem os contatos e as interações em jogo.

A autenticidade em comunicar reduz as distâncias entre o homem da geração massificada, que se comprime na multidão do cotidiano. Na educação que objetiva o desenvolvimento integral do homem, para uma auto-realização, o comunicar necessita, por parte do transmissor e do receptor, de filtragens e eliminação das barreiras responsáveis pelos contatos frios e indiferentes à totalidade do outro. Requer uma identificação monitor x aluno (desaparecendo a figura do professor rígido e formal, "dono" de todo saber), quando fonte de comunicação e receptor se "envolvem" tão seguramente que ambos se confundem, uma vez que são "sistemas correspondentes".

Mesmo na era da comunicação em massa, quando uma metodologia peculiar é vivenciada, é uma realidade a atuação de uns sobre os outros, tendo como base deste relacionamento entre o homem e o homem a própria comunicação. O objetivo mesmo da comunicação é afetar, quer seja no aspecto consumatório, quer seja no instrumental. Justamente, no processo de comunicar há uma procura de resposta do receptor. Nesse afetar, a relação de interdependência entre a fonte e receptor, num colocar-se no lugar do outro, num procurar perceber o mundo como o outro percebe, numa verdadeira interação, num encontrar-se com o outro, é de fundamental importância.

Em educação, situando-se o comunicar, é muito significativo o fato de que a fonte de comunicação objetiva, muitas vezes, a modificação do comportamento do receptor. Nesta dimensão, a autenticidade do comunicar tem um valor imenso. Estamos tentando visualizar o educador di-

vorciado daquele formalismo exagerado que sempre separou o homem do homem, o indivíduo que se educa do educador que o orienta. Ao lado deste formalismo estão os preconceitos, os condicionamentos sociais, o comodismo de não se colocar no lugar do outro para conhecê-lo e para senti-lo como uma pessoa com necessidades e objetivos a serem satisfeitos e alcançados. Por outro lado, uma série de barreiras tem impedido a "presença da recompensa que é vital para a comunicação efetiva".

Os limites da autenticidade do comunicar educando não se prendem ao binômio professor-aluno, nem à educação formal, institucional, mas estendem-se até o relacionamento familiar, e das gerações mais experientes com as mais jovens, ocasionando um processo de integral desenvolvimento do homem, na direção do verdadeiro, considerando que uma "atitude positiva" tem lugar na comunicação humana.

Numa sociedade como a nossa, onde a própria tecnologia conta como auto-amputação de nosso corpo, há o perigo de pessoas se tornarem um sistema fechado, quando adaptadas à extensão de si próprias, como sugere McLuhan. Daí a necessidade de, em educação, conscientizar-se a importância do indivíduo na sua caminhada de auto-realização, num processo contínuo, pois o mundo de ensino não cessa, mesmo com a automação que ocasiona o reaparecimento dos papéis complexos. É perigoso se deixar envolver pela intensidade da dinâmica do mundo da máquina, ao ponto de não se perceberem as particularidades próprias do comportamento do indivíduo que continua ser homem.

O mais importante não é o "status" de professor, ou a bagagem que ele transmite ao aluno, ou mesmo o rendimento alcançado. Mas, deve-se objetivar o comunicar-se com autenticidade, indo ao outro, vivenciando valores ao lado do outro, num plano de interdependência, quando o homem total é visto e compreendido pelo homem total, num dar-se a alcance do outro, promovendo a própria humanização do ser.

Nutrição dará modelo de cardápio às F. Armadas

A 3 de março de 1965, surgia o atual Instituto de Nutrição, do idealismo de um homem de ciência, o Prof. Nelson Chaves, como uma dependência da cadeira de Fisiologia da Faculdade de Medicina. A medida que os estudos da nutrição se intensificavam, crescia, em igual escala, a demanda de maiores conhecimentos do assunto.

Estas foram palavras do Prof. Alvaro Vieira de Melo, atual diretor do Instituto de Nutrição da Universidade Federal de Pernambuco, perante uma representação das Forças Armadas (terra, mar e ar) por ocasião da visita ao Instituto:

A demanda de maiores conhecimentos nutricionais, assim como das graves consequências da desnutrição, aumentava dia a dia. Assim, em 1966 o IN se transforma em Unidade Especializada e, em 1970, partiu para formar um novo profissional: o nutricionista, em nível superior.

No momento atual, o IN se bifurca em dois campos distintos: o ensino, isto é, a formação profissional e a pesquisa. Hoje exigimos do pesquisador uns certos parâmetros: ao lado da metodologia científica é importantíssimo o contacto com a realidade, o conhecimento local dos problemas.

Os Centros

Ploneiro no Brasil na criação dos Centros de Educação e Recuperação Nutricional, o Instituto de Nutrição os vem mantendo e difundindo.

Durante um período de 4 meses, as crianças portadoras de desnutrição de 2º e 3º graus ficam nos centros onde o único remédio é o alimento. As mães destas crianças estagiam nos centros onde aprendem higiene alimentar e o modo certo de cuidar das crianças, após a saída do estágio.

As misturas Protéicas

Já fizemos o levantamento nutricional da Zona da Mata Sul e nos preparamos para outras zonas. Várias misturas são compostas pelos nossos técnicos. Incluímos também a farinha de peixe, preparada pela Marinha, para o enriquecimento protéico da farinha de mandioca.

A Nutriene 5; mistura protéica por nós organizada e testada com excelentes resultados; é uma de nossas armas na recuperação nutricional.

Os estudos da interrelação da desnutrição e o sistema nervoso vêm sendo feitos pelo Instituto desde o seu início e os livros do Prof. Nelson Chaves aí estão como um grito de alerta, pois as consequências da desnutrição sobre o sistema nervoso, na primeira infância, são, infelizmente irreversíveis.

Comissão das Forças Armadas

A vinda de uma comissão das Forças Armadas ao Recife teve por fim levar ao conhecimento das Autoridades Militares das três Forças aqui sediadas a organização e as atividades da CAFA, isto é, da Comissão de Alimentação das Forças Armadas, assim como dar e colher informações necessárias ao estudo das Rações Operacionais, ao Cálculo do Valor da Etapa e às medidas visando ao estabelecimento de uma Doutrina de Alimentação para as Forças Armadas.

O Instituto de Nutrição da U.F.Pe. foi um dos pontos de interesse desta comissão aqui no Recife.

Pontos de Interesse

Após a exposição do diretor do IN, prof. Alvaro Vieira de Melo, estando presente o prof. Nelson Chaves, idealizador e realizador do IN, declarou o Comandante de Mar e Guerra e presidente da CAFA Roberto Paulo Timponi: "Gostariamos de contar com a atuação dos técnicos deste Instituto na organização de cardápios regionais, cientificamente dosados para uso da alimentação das Forças Armadas. Outro ponto que nos interessa seria o de verificar quanto à possibilidade de um curso de nutrição para o pessoal da CAFA".

O Comandante Timponi interessou-se, igualmente, pela Nutriene nº 5, que é uma mistura de alto valor protéico, criada no IN e amplamente testada com excelentes resultados.

A carência alimentar de numerosas faixas do Nordeste interessou vivamente ao Comandante Timponi assim como a outros membros da Comissão, tendo o Comandante José da Cunha Faria feito perguntas alusivas a esse gravíssimo déficit alimentar.

Poderes Conjuntos

Em relação à carência alimentar, o Prof. Nelson Chaves afirmou que só com uma conjugação de poderes englobando as Forças Armadas, os Ministérios da Saúde e da Agricultura e também da Educação, poderíamos enfrentar a carência alimentar da primeira infância e de adultos.

Já existem convênios com vários Ministérios e organizações brasileiras e estrangeiras.

Facilidade de Atender aos Objetivos

O Prof. Vieira de Melo afirmou ser perfeitamente viável atender aos objetivos apresentados pelo presidente da CAFA uma vez que cursos livres de Nutrição já se encontram estruturados e em uso. Também a organização de cardápios regionais enriquecidos à base de proteínas já foram organizados e testados.

Após a exposição e projeção de "slides", a Comissão visitou as dependências do Instituto de Nutrição.

Composição da Comitativa

CMG Roberto Paulo Timponi — Presidente da CAFA — EMFA, diretor da viagem; Cel Med Aer, New Lannes de Oliveira — EMFA; Cel. Inf, Murilo Victor Halbout — EME; CMG Guilherme Eugênio Barbosa Domont — EMA; Cel Int Aer, Darnly Fritsch — EMAer. — ecônomo; Ten Cel Int Ex, José Pinheiro Monteiro — DAF; CF (MD) Almir José Salles — HFA. (Mar); CC (IM), José da Cunha Faria — EME. Maj Med Aer, Rodolfo Alves Bastos — 6a. ZAer (AER); civil Dr. Adolfo Coltro — Assessor Técnico e José Miguel dos Santos — Auxiliar.

Ecólogo Ministra Curso em Biociências

Presidente do Conselho Editorial e ex-Vice Reitor da Universidade de São Paulo, Mário Guimarães Ferri, Botânico e Ecólogo de renome internacional, veio para o Instituto de Biociências da U.F.Pe., a fim de ministrar uma série de aulas no Curso de Aperfeiçoamento (Pós-Graduação) em Ecologia.

Falando a respeito do grande interesse hoje em dia pela Ecologia, ressaltou o Prof. Mário Ferri: "A medida que a população aumenta, aumentam certos problemas e é preciso obter-se maiores recursos para atender às novas necessidades da população; é preciso maior número de casas, habitações para todos, transportes, abastecimento; surge com efeito, a necessidade de o homem intervir na natureza, e esta intervenção pode alterar o equilíbrio natural que existe, colocando o homem em situação de perigo, no que tange à sua própria subsistência.

O interesse pela ecologia está superando mesmo o interesse que já despertaram outras ciências como a Biofísica, a Química, e outros setores do conhecimento humano. Nós estamos hoje na era da Ecologia".

A propósito da Transamazônica e o aproveitamento das suas reservas vegetais, o Prof. Ferri disse que um dos aspectos positivos é a ligação do País no sentido de Leste Oeste, já que Norte e Sul estão interligados. A Transamazônica é uma via de integração nacional e este é um aspecto altamente positivo. De outro lado, temos que considerar na Região Amazônica uma extensão imensa de território, cujo solo nem sempre é aproveitável, pois muitas vezes trata-se de areias, com uma pequena camada de folhas em decomposição, resultando finalmente em humos. A floresta está em ciclo num verdadeiro impacto de equilíbrio com o solo: de um lado derruba flores; de outro derruba folhas, e tudo isso se decompõe, e agrega-se ao solo, e é daí retirado novamente pelas raízes, permitindo a formação de novas folhas, de novos frutos, de novas flores. Então se mantém um ciclo fechado, e enquanto a floresta está ali, em cima o perigo existe; no momento em que se afasta a floresta, então o sol causticante, sem a proteção da floresta, vem determinar o aumento da velocidade das reações químicas que passam no solo e a decomposição da matéria orgânica e a mineralização dessa matéria orgânica".

JORNAL UNIVERSITÁRIO

Reitor: Professor Marconilo de Barros Lins

Pró-Reitor Comunit.: Prof. Armando Ribeiro Samico.

Diretor do DEIC: Ariano Suassuna

Editor Geral: Manoel Neto Teixeira

Repórteres: Angela Delouche, José Mário Rodrigues, Angelo Monteiro e José Carlos Targino.

Fotógrafo-Laboratorista: Maurício Coutinho.

Diagramação: Josias Florencio.

Editado mensalmente pelo Departamento de Integração Comunitária, órgão da Pró-Reitoria Comunitária, como o veículo oficial da Universidade Federal de Pernambuco. Livros, cartas e colaboração em geral de professores, alunos e pesquisadores da UFPe., devem ser enviados para a redação do JU, Reitoria, 2º andar, Cidade Universitária.

Vestibular

Integrada por uma comunidade de mestres e alunos e sob a inspiração das liberdades fundamentais e dos ideais de solidariedade humana, a Universidade Federal de Pernambuco tem como objetivos:

Promover o ensino e a pesquisa nos domínios da filosofia, das ciências, das letras, das artes e das técnicas, tendo em vista o enriquecimento da cultura, a transmissão e desenvolvimento do saber e sua aplicação a serviço do progresso da comunidade e da realização da pessoa humana;

Contribuir para a formação geral e técnica dos quadros superiores do país, mediante o preparo de profissionais liberais e especialistas altamente qualificados nos diferentes campos de conhecimento;

Colaborar no esforço do desenvolvimento no Nordeste, articulando-se com os poderes públicos e a iniciativa privada, para o estudo e solução dos problemas de interesse regional;

Estender à comunidade, sob a forma de cursos e ser-

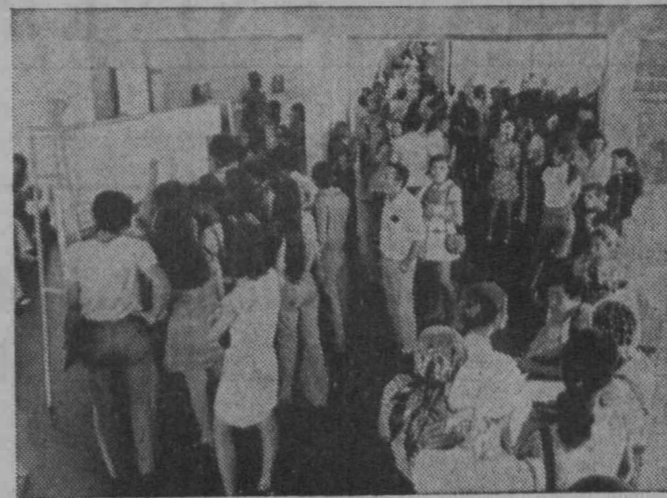
viços, as atividades de ensino e pesquisa que lhe são inerentes, com vistas à elevação do nível de educação, do padrão de vida e da cultura do povo;

Incentivar o intercâmbio com universidades e outras instituições científicas e culturais, nacionais ou estrangeiras, visando ao enriquecimento da ciência, das letras e das artes e à cooperação entre cientistas e intelectuais de todo o mundo;

Integrar progressivamente o corpo discente em suas atividades, complementar sua formação cultural, moral e física e proporcionar-lhe adequada assistência social e material.

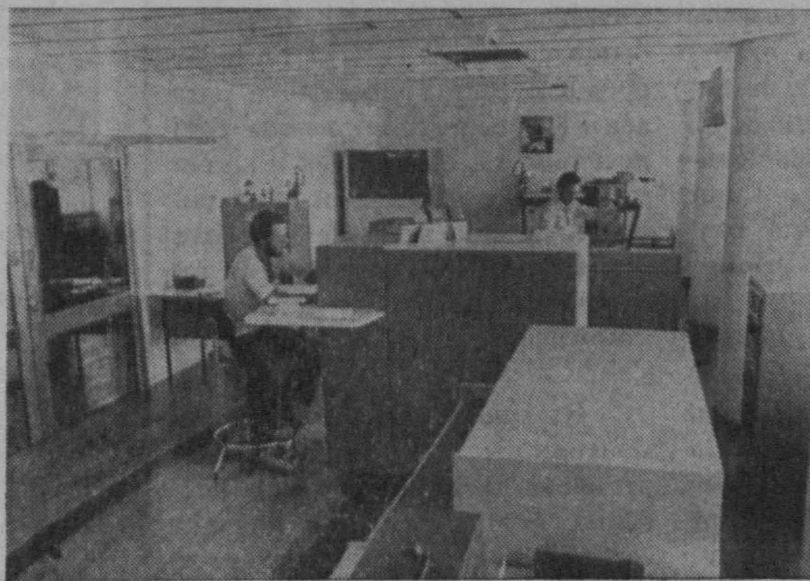
DECRETO

A U.F.Pe. é uma autarquia educacional criada pelo Decreto-Lei nº 9.388, de 20-6-1946, e reestruturada pelo Decreto nº 62.493, de 1-4-1968.



Candidatos procuram nomes nas relações dos isentos da taxa de inscrição

MODIFICAÇÕES NO VESTIBULAR 73



Como funcionam os cerebros eletrônicos

Pre-Opção Modifica Sistema de Processamento de Dados

O Prof. Rivaldo Correia, Diretor do Centro de Processamento de Dados e Chefe do Departamento de Informática do Instituto de Matemática, disse ao JU que o processamento, através de computadores eletrônicos, do Concurso Vestibular, vem sendo feito desde 1967. O cadastramento, atualmente, é feito, com

algumas modificações com relação aos anos de 1967, 68, 69 e 70, gravando-se diretamente em fita magnética através das gravadoras N 7.500 recentemente alocadas pela Universidade.

Outra modificação introduzida, desde 1971, é a utilização do cartão "port — a — punch", cujo processo é semelhante ao da loteria

esportiva. Mas, a única novidade propriamente dita é a volta da pré-opção, vigente nos anos de 1967 a 1970, o que provocou uma modificação na programação já existente.

AUMENTO DA CAPACIDADE

O regime de trabalho tem

sido intensivo, uma vez que este tipo de serviço tem que ser feito com a máxima brevidade, visto tratar-se de serviço muito volumoso. Para o processamento do vestibular desde a abertura do cadastro à entrega dos certificados de notas para os classificados, serão utilizados os dois sistemas

de computação eletrônica (o IBM 1130 e o Burroughs B 500) além dos equipamentos periféricos, instrumentos bastante eficientes para a execução do citado trabalho. A previsão de duração é feita em função da execução do trabalho desenvolvido pela Comissão Executiva.

O Prof. Theophilo Benedicto de Vasconcellos, Coordenador Geral do 1º Ciclo da U.F.Pe. e presidente da Comissão do Concurso Vestibular, falando a respeito das modificações substanciais no Concurso Vestibular disse: "A grande modificação é a opção prévia de curso (ou cursos) que o vestibulando declara por ocasião de sua inscrição no Concurso Vestibular. Desde 71, a U.F.Pe. implantou o seu primeiro Ciclo de Estudo em cumprimento ao art. 5 do decreto-Lei 464.

Nos vestibulares de 71 e 72, o aluno se inscreveu em uma das quatro áreas da Universidade. Área I — Ciências Humanas e Letras. Área II — Ciências Exatas e Tecnologia — Área III Bio-Ciências e Área IV — Artes. No Concurso de 1973, o vestibulando deverá se inscrever numa das quatro áreas e fazer uma e duas opções entre os cursos vinculados a cada área. A Área I pode dar acesso a 15 cursos, Área II a 12 cursos, Área III a 10 e a Área IV a 5 cursos. A maior procura tem sido dos Cursos de Medicina, Engenharia, Economia, Direito, Administração e Arquitetura.

Controle Acadêmico e Matrículas Para o Próximo Período Letivo

O estatuto e o regimento da Universidade Federal de Pernambuco em arrimo às diretrizes preconizadas pela reforma, passaram a definir a problemática da integralização curricular dos seus estudantes sob uma nova perspectiva: o sistema de créditos.

Desta nova sistemática decorreu uma substancial transformação no processamento das matrículas: substituição do sistema seriado, onde o aluno se matriculava num bloco monolítico de matérias, pela matrícula por disciplina, em conformidade com as ofertas dos Departamentos.

Considerando que o objetivo aqui pretendido, como o próprio título o indica, é pragmático e não especulativo, passar-se-á ao largo de quaisquer considerações analíticas sobre a filosofia curricular da universidade e suas implicações (estrutura cíclica, sequenciamento de disciplinas e critérios lógicos de procedência e correlação) para que se aborde diretamente a problemática administrativa em seus aspectos funcionais.

A Coordenação do Controle Acadêmico, afeta à Pró-Reitoria Acadêmica, é composta de três Coordenadorias: Discente, Docente e Cursos. A primeira compete efetuar as matrículas dos estudantes de graduação da Universidade, organizar e atualizar os seus registros sintético e analítico e proceder a todos os demais atos inerentes ao processamento e controle da vida acadêmica dos estudantes.

Criada oficialmente no corrente ano letivo, a Coordenação do Controle Acadêmico teve que assumir o ônus de estender o controle centralizado

de matrículas, já em vigor desde 1971 para os alunos matriculados no Ciclo Geral, aos alunos do Ciclo Profissional.

Não dispondo o Controle Acadêmico de uma estrutura administrativa que o permitisse assumir, em toda a Universidade e a um só momento a responsabilidade decorrente da matrícula semestral centralizada e o sistema de créditos, optou-se por uma sistemática fundamentada em dois pressupostos básicos: o controle acadêmico centralizado deveria ser implantado de maneira progressiva e com base na co-participação entre o órgão central e as unidades universitárias. Em relação ao primeiro destes pressupostos, convenção-se que se matriculariam em 1972, no 3º e 4º semestres dos cursos profissionais, os alunos egressos do 1º Ciclo, os que em 1971 se encontravam matriculados nas antigas segundas séries, mas que por motivo de trancamento ou reprovação não foram promovidos à série subsequente e, por fim, os alunos transferidos ou diplomados que requereram matrícula anteriormente à terceira série. Já no concernente à integração pretendida entre o órgão central e os periféricos, considerou-se que, dispondo as seções de escolaridade de uma estrutura administrativa montada, nada mais lógico do que solicitar sua colaboração, encarregando-as da fase executiva ao processamento de matrículas, ficando em contrapartida a sua autorização, processamento, cadastramento e emissão de listagens por disciplinas ao encargo do Controle Acadêmico.

De acordo com a programação instituída em 1973, os efeitos do controle acadêmico centralizado atingirão os 5º e 6º semestres da universidade. A experiência levada a efeito no corrente período letivo demonstrou que tanto o Controle Acadêmico

PROF. GEORGE BROWNE DO RÊGO

Coordenador do Controle Acadêmico

quanto as unidades se ressentiram da falta de uma experiência anterior. A superação desta fase de improvisação, todavia, é prenúncio de um maior amadurecimento das consciências dos seus participantes, da sua capacidade crítica e consequentemente da possibilidade de encontrar melhores soluções para os problemas.

A Coordenação do Corpo Discente se encontra intensamente empenhada em proceder às modificações necessárias ao processamento das matrículas no ano letivo de 1973. Neste sentido, entendimentos vêm sendo mantidos com os Coordenadores dos Cursos e o pessoal administrativo das unidades que se encarregam do serviço de escolaridade. A Coordenação Discente está definitivamente convencida de que a colaboração daqueles elementos é decisiva para o processamento das matrículas em 1973. Em linhas gerais, o plano de ação do Controle Acadêmico relativamente às matrículas em questão pretende atingir as seguintes metas: a) instalação dos núcleos de matrículas no "campus" universitário, congregando tanto quanto possível os cursos em função da correlação dos seus objetivos; b) cooperação dos Coordenadores de Cursos que servirão como orientadores dos educandos em relação ao plano de estudo que pretendam cumprir e dos funcionários das escolaridades que darão o necessário apoio administrativo ao Controle Acadêmico; c) reformulação da processualística a ser obedecida pelo estudante durante a matrícula com vistas a tornar o rito administrativo mais rápido eficiente e racional; d) distribuição antes do período da matrícula das instruções oficiais e se possível, palestras e exposições a fim de identificar o aluno com os procedimentos a serem seguidos.

CLASSIFICAÇÃO

Os vestibulandos que se classificarem matricular-se-ão na Área correspondente ao 1º ciclo onde cada um poderá cursar as disciplinas necessárias para acesso ao 2º ciclo do curso para o qual se classificou. O aluno que concluir todas estas disciplinas no prazo mínimo estabelecido pela Universidade terá confirmada sua opção no vestibular e assim garantido o acesso ao 2º ciclo do mesmo Curso. Em caso contrário, perderá esta garantia e o lugar que lhe estava reservado no 2º ciclo do Curso será considerado como vaga a ser preenchida mediante nova classificação. Para as vagas assim verificadas, poderão concorrer os mesmos alunos que as tiverem perdido e também alunos classificados no Vestibular para outro curso e que delem desejem mudar, de acordo com as condições e critérios de classificação fixados pela Universidade.

Esse novo sistema dará mais vantagens aos alunos classificados pois ele vai disputar vaga no curso e não mais na área, como na estrutura do Concurso Vestibular de 71 e 72.

Nos últimos cinco anos, conforme levantamento estatístico feito pela equipe especializada da Assessoria de Planejamento da Reitoria, a realidade dos últimos exames vestibulares no âmbito da U.F.Pe. é esta:

1968: na área - I — Ciências Humanas e Letras, inscreveram-se 1.231 candidatos, dos quais 711 obtiveram matrículas; área - II — Tecnologia e Ciências Exatas, concorreram 961 estudantes, sendo matriculados 366; área - III — Biociências, concorreram 1.700 candidatos e apenas 492 conseguiram ingresso na Universidade; área - IV — Artes, dos 204 concorrentes 88 foram matriculados.

1969, na área I, inscreveram-se 1.320 candidatos, havendo 878 matrículas; área - II, concorreram 1.057 e dentre eles 447 obtiveram matrícula; área - III, entre 1.918 candidatos, 678 foram matriculados; área - IV, concorreram apenas 266 estudantes, dos quais 131 conseguiram ingresso.

1970: concorreram na área - I, 2.546 candidatos, sendo matriculados 1.144; área - II, entre 1.744 foram aproveitados 421; área - III, concorreram 3.468 e apenas 671 obtiveram matrículas; área - IV, 403 concorreram e apenas 133 foram aproveitados.

1971: área - I, inscreveram-se 4.221 candidatos, conseguindo matrícula 1.200; área - II, no 1º concurso inscreveram-se 1.654 e no 2º, 807, entre os quais foram matriculados 600; na área - III, também nos dois concursos, concorreram 4.388 (2774 no 1º e no 2º 1.614), sendo matriculados 752; área - IV, inscreveram-se 451 no 1º concurso e 198 no 2º, dos quais foram matriculados 155 candidatos.

1972: inscritos na área - I, 3.769, obtendo matrículas 1.461; área - II, 1.790 concorreram e 764 foram matriculados; área - III, inscreveram-se 3.311 e dentre eles 1.035 obtiveram matrícula; finalmente, na área - IV, 565 candidatos e 171 matriculados.

SEXO

Em 1972, segundo ainda a mesma fonte, 43 por cento dos candidatos ao concurso vestibular eram do sexo feminino. A professora Nadir Moscoso, da ASSEPLAN, informou que outras estatísticas estão sendo realizadas para se conhecer o percentual de mulheres que chegam ao fim do curso.

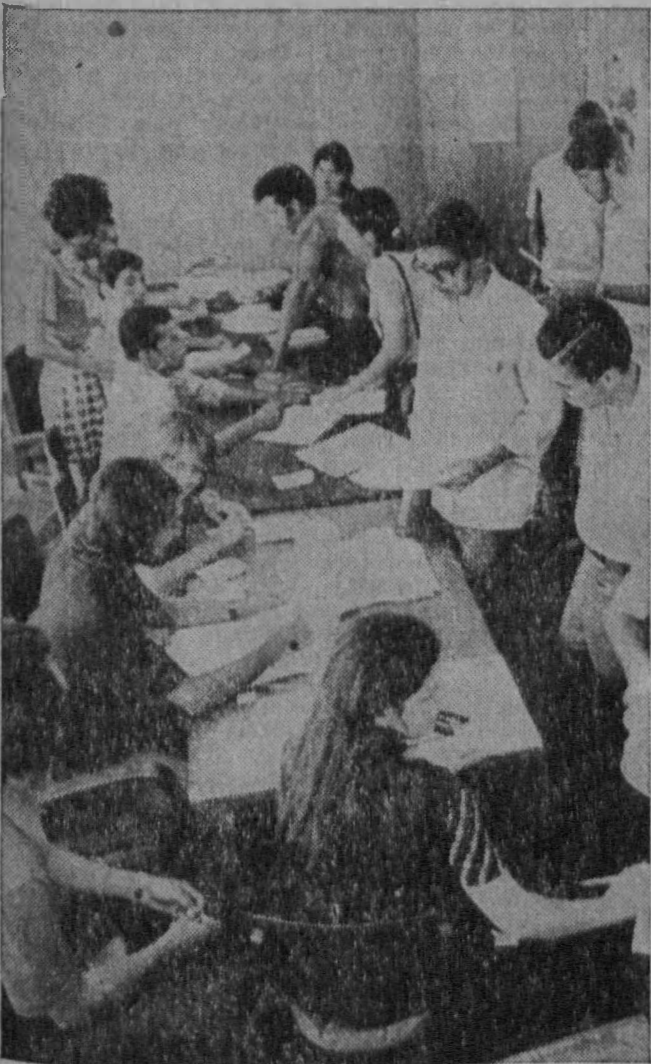


OS DIPLOMADOS E A REALIDADE LÁ FORA

Segundo as atividades profissionais, por curso, a situação dos concluintes da Universidade Federal de Pernambuco, de 1968 a 1970, conforme pesquisa feita pela ASSEPLAN, é a seguinte, no que tange ao exercício da profissão:

CURSOS	Nº DE CONCLUINTES	EXERCEM ATIVIDADES		NÃO EXERCEM ATIVIDADES PROFISSIONAIS		TIPO DE EMPRESA ONDE DESEMPENHAM SUAS ATIVIDADES				SALÁRIO MÉDIO
		RELACIONADAS C/O CURSO %	NÃO RELACIONADAS C/O CURSO %	ATIVIDADES DOMÉSTICA %	OCIOSOS %	PÚBLICA	ECONOMIA MISTA	PRIVADA	CONTA PRÓPRIA	
Administração Pública	32	62,8	26,86	0,0	10,34	89,66	0,00	10,34	0,00	1.844
Administração de Empresas	187	72,7	24,26	3,04	0,0	48,67	9,09	36,36	5,98	2.391
Clências Contábeis	111	37,0	55,53	0,0	7,47	60,36	19,82	19,82	0,00	2.242
Biblioteconomia	96	46,3	41,53	8,14	4,47	62,79	5,81	31,40	0,00	647
Ciências Econômicas	347	19,1	71,93	0,0	8,97	43,07	11,45	38,55	6,93	1.720
Clências Sociais	151	33,2	58,95	0,0	7,85	63,64	0,00	33,58	2,80	698
Direito	306	47,0	45,15	0,0	7,85	38,24	4,62	42,85	14,29	1.928
Filosofia	45	32,7	55,77	0,0	11,53	100,00	0,00	0,00	0,00	545
Geografia	37	53,4	38,60	0,0	8,00	67,86	0,00	32,14	0,00	1.038
História	48	30,2	51,38	9,21	9,21	61,54	0,00	38,46	0,00	600
Letras	62	59,4	21,96	18,64	0,0	87,27	0,00	12,73	0,00	856
Pedagogia	137	32,2	65,28	0,0	2,52	70,21	2,84	21,28	5,67	633
Engenharia Civil	149	67,2	24,80	8,00	0,0	30,87	7,38	57,72	4,03	2.877
Engenharia Elétrica	104	81,3	9,09	0,0	9,61	33,33	33,33	33,34	0,00	3.526
Engenharia Mecânica	95	46,0	54,00	0,0	0,0	21,57	28,43	50,00	0,00	2.874
Engenharia de Minas	24	100	0,0	0,0	0,0	0,00	33,3	66,6	0,00	3.667
Engenharia Química	78	50,3	20,59	0,0	29,11	23,29	23,29	53,42	0,00	2.140
Geologia	83	85,0	15,00	0,0	0,0	16,67	50,00	33,33	0,00	2.310
Matemática	74	80,5	8,98	7,03	3,49	75,36	2,90	21,74	0,00	1.481
Química Industrial	31	43,6	35,72	20,68	0,0	13,04	13,04	73,92	0,00	2.386
História Natural	95	60,2	28,27	5,76	5,76	61,54	0,00	38,46	0,00	785
Enfermagem	91	80,4	16,50	3,10	0,0	50,00	0,00	46,59	3,41	1.098
Farmácia	149	15,0	55,14	13,26	26,60	50,58	4,71	40,00	4,71	797
Medicina	493	80,2	13,11	6,69	0,0	63,82	2,19	29,82	4,17	1.680
Nutrição	32	30,0	30,00	20,00	20,0	50,00	0,00	50,00	0,00	696
Odontologia	244	58,3	31,40	10,30	0,0	27,53	1,93	35,27	35,27	766
Reabilitação	119	63,7	18,04	11,15	7,11	30,91	3,64	65,45	0,00	851
Arquitetura	100	80,2	17,60	—	—	27,78	11,11	55,56	5,55	1.409
Artes	70	55,6	18,56	18,81	7,05	73,44	1,56	23,44	1,56	890

Fonte: ASSEPLAN



UFPe. Cresce para a America Latina

Caracterizando-se como um dos maiores complexos de ensino e pesquisa da América Latina, a Universidade Federal de Pernambuco conta com 46 cursos totalizando nada menos de 13.216 alunos, assim distribuídos: 11.189 matriculados nos cursos de graduação; 587 nos de pós-graduação; 320 nos de nível médio; 46 em disciplinas isoladas; 1.040 na Faculdade de Filosofia do Recife (unidade agregada), e 34 do curso de Comunicação Social (convênio entre a Universidade e o Centro Educativo de Comunicação Social do Nordeste). No concurso vestibular de 1972 (janeiro), foram oferecidas 2.960 vagas a saber: área - I — Ciências Humanas e Letras, 1.250; área - II —

Tecnologia e Ciências Exatas, 60; área - III — Biociências, 800; área - IV — Artes, 170; e para o curso em nível de graduação de Secretariado, 80 vagas.

MERCADO

A U.F.Pe. tem formado profissionais levando em conta as disponibilidades materiais e humanas das suas Unidades e as necessidades sociais e econômicas da Região. Atualmente, estão sendo realizadas pesquisas para determinação das necessidades do mercado de trabalho, numa visão mais objetiva e atual do problema, devendo seus resultados exercer influências diretas quanto à distribuição

das matrículas, por curso, servindo ainda para melhor adaptação dos currículos profissionais, conforme as exigências do processo de desenvolvimento.

Em face dos objetivos do Plano Nacional de Desenvolvimento, há preocupação de estimular cada vez mais os cursos técnicos, sem que isso implique em desestímulo aos demais cursos. É uma exigência do fenômeno da tecnologia, que vem imprimindo um comportamento objetivo e racional do homem diante do mundo e das coisas. Os programas, nos seus aspectos prospectivos, tendem a estimular a criação de novos cursos, notadamente de pós-graduação, de extensão e especialização.

Novos Sistemas Para Melhorar o Ensino

Para que a Universidade atinja, efetivamente, seus objetivos, não pode fugir à preocupação permanente de melhoria quantitativa e sobretudo qualitativa do seu corpo docente. De acordo com esse princípio o Ministro da Educação e Cultura, senador Jarbas Passarinho, instituiu os novos regimes de trabalho para os docentes, dando-lhes maiores condições para o exercício do Magistério superior.

Progressivamente e conforme a realidade orçamentária, a

U.F.Pe. vem cumprindo tal exigência, que representa uma das facetas da reforma universitária.

Tem a Universidade Federal de Pernambuco, presentemente, um total de 1.527 professores trabalhando nas seguintes condições: prof. de dedicação exclusiva — 193; no sistema de 40 horas semanais, 25 docentes; prof. de 24 horas semanas de trabalho — 453; finalmente, permanecem ainda trabalhando no antigo sistema de 12 horas, nada menos de 760

docentes, inclusive mais 96 compondo também o corpo docente através de outras formalidades.

Este ano, foram realizados concursos para as várias categorias de docentes da U.F.Pe., na maioria das suas Unidades, sendo a maior parte para professor auxiliar de ensino. Muita gente concorreu, tendo as bancas examinadoras aprovado os candidatos que se destacaram com as melhores médias, nas provas escrita e nas de títulos.

ASSIM FORAM DISTRIBUIDAS AS VAGAS



A Pró-Reitora Maria Antônia Mac Dowell (direita), o Prof. George Brown, (ao meio) diretor do Controle Acadêmico, e o Prof. Theófilo Vasconcelos, coordenador do 1º Ciclo, dialogam sobre os trabalhos a eles atribuídos.

MOTIVOS

II — A Universidade tem ampliado, de ano para ano, sua oferta de vagas iniciais, resultando num considerável incremento das matrículas totais. Em 1972, as vagas para os vestibulandos somaram 2.960, enquanto o número de concluintes é de 1.940. Desta forma, ainda que mantido em 1973 o mesmo número de vagas iniciais, o total de matrículas nos cursos de graduação seria acrescido em 1.000 alunos.

Este incremento continuado não tem sido, porém, acompanhado por correspondente aumento dos recursos postos à disposição da Universidade. E as perspectivas orçamentárias, para o ano de 1973, permitem esperar uma expansão apenas suficiente para atenuar a defasagem entre o crescimento dos dois fatores.

Os dados, portanto, indicam não ser oportuno, em princípio, o prosseguimento da mesma política de ampliação das vagas oferecidas no Concurso Vestibular.

III — Por outro lado, dada a sistemática do 1º Ciclo então vigente, este Conselho fixou, em Outubro de 1971, simultaneamente as vagas iniciais de cada Área do 1º Ciclo (às quais concorreram os vestibulandos de 1972) e as vagas do 2º Ciclo de cada Curso, para acesso desses alunos em 1973. Prevendo-se um "coeficiente de atrito" ao longo do 1º Ciclo, o total das vagas de cada Área foi superior ao somatório das vagas dos Cursos a que cada uma dá acesso, conforme abaixo discriminado:

Área I : total de vagas, para 1972	— 1.250
somatório dos Cursos, para 1973	— 1.175
Área II : total de vagas, para 1972	— 660
somatório dos Cursos, para 1973	— 590
Área III : total de vagas, para 1972	— 800
somatório dos Cursos, para 1973	— 730
Área IV : total de vagas, para 1972	— 170
somatório dos Cursos, para 1973	— 170

Em 1973, entretanto introduzida a pré-opção, os vestibulandos não concorrerão mais ao conjunto de vagas da Área, mas ao número de vagas de cada Curso de suas opções. Estas portanto deverão desde logo encontrar-se discriminadas por Curso.

Desta forma, para manter sem diminuição o número total de vagas de cada Área, haverá que absorver a diferença acima notada, distribuindo-a por Cursos.

IV — A distribuição desta diferença, conforme proposta no Projeto anexo, incide sobre:

1 — Curso novo, recém-criado pelo Conselho: Educação Física, com 50 vagas;

2 — Cursos que se prestam ao desdobramento de turmas para "2a. entrada", prevista na Resolução nº 4/72, do C.C.E.P.:

a) Administração de Empresas, de 80 para 120 vagas, 60 em cada semestre;

b) Ciências Econômicas, de 200 para 220 vagas; sendo 2 turmas de 80, no 1º semestre, e 1 de 60, no 2º;

c) Direito, de 205 para 220 vagas, sendo 2 turmas de 75 no 1º semestre e 1 de 70 no 2º (a Faculdade concordou com a 2a. entrada, propondo, porém, o mesmo número de vagas; a C.A.E.B. acresceu 5 vagas em cada uma das turmas propostas);

d) Engenharia Civil, de 150 para 165 vagas, sendo 2 turmas de 55 no 1º semestre e 1 no 2º;

e) Engenharia Elétrica, de 50 para 90 vagas, sendo 1 turma de 50 no 1º semestre e 1 de 40 no 2º;

f) Medicina, de 200 para 220 vagas sendo 2

turmas de 80 no 1º semestre e 1 de 60 no 2º (a Faculdade propusera aumento de 48 vagas, condicionado a recursos adicionais; a C.A.E.B. aprovou 20, distribuindo o total nas 3 turmas citadas);

3 — Cursos cujo número atual de vagas contraindica o desdobramento para 2a. entrada, mas que pareceram poder receber aumento como exceção à Resolução nº 4/72:

a) Física, de 50 para 60 vagas (proposta da Unidade);

b) Química Industrial de 30 para 35 vagas (a Escola propusera a redução simultânea das vagas de Licenciatura em Química de 15 para 10, rejeitada pela C.A.E.B.).

V — Além da redistribuição das "vagas de atrito", o Projeto apresenta as seguintes alterações, sobre o ano anterior:

a) desdobramento de turmas, para 2a. entrada, sem aumento de vagas (Ciências Biológicas e Biomédicas: duas entradas de 60 vagas; Arquitetura: duas entradas de 50 vagas);

b) remanejamento de vagas entre Cursos afins, proposto pela Unidade com fundamento na distribuição da demanda (Geologia: de 50 para 40 vagas; Engenharia de Minas: de 30 para 40 vagas).

VI — Finalmente, deve ser dado destaque, para a devida consideração do Conselho, ao caso particular dos Cursos da Escola de Artes.

1 — Em 1972, a Área IV ofereceu 170 vagas, com a seguinte distribuição:

Arquitetura: 100
Licenciatura em Desenho e Plástica: 40
Pintura e Escultura: 20
Instrumento, Canto, Composição e Regência: 10

No corrente ano, o Conselho vem de autorizar três novos Cursos (Desenho Industrial, Comunicação Visual e Licenciatura em Música), prevendo 30 vagas para cada um.

Nestes termos, a Área receberia, em 1973, um acréscimo de 90 alunos, ou seja, de mais de 50%, inteiramente impossível de acomodar nas instalações, já praticamente saturadas, de que dispõe (segundo informado pela Coordenação do 1º Ciclo e Setorial da Área IV).

Será, portanto, imperiosa a redução dos quantitativos citados.

2 — Por outro lado, a situação que se vem continuamente verificando nos atuais Cursos da Escola de Artes pode ser assim resumida:

a) Cursos de Licenciatura em Desenho e Plástica: em 1971, 42 alunos nas séries profissionais e 12 (incluindo 2as. opções) no 1º Ciclo; em 1972, 32 alunos no Profissional e nenhum no 1º Ciclo (previsivelmente haverá 2as. opções);

b) Curso de Pintura: em 1971, 28 alunos nas 3 séries profissionais e 1 no 1º Ciclo; em 1972, 15 alunos no Profissional e 1 no 1º Ciclo;

c) Curso de Escultura: em 1971, 9 alunos nas 2a. e 3a. séries e nenhuma no 1º Ciclo; em 1972, 7 alunos (não não frequentam) na 3a. e 4a. séries e nenhum no 1º Ciclo;

d) Cursos de Instrumento: iniciados em 1960 com 1 aluno; em 1971, 5 alunos nas 4 séries profissionais e 6 no 1º Ciclo; em 1972, 10 alunos no Profissional e 2 no 1º Ciclo;

e) Curso de Canto: em 1971, 1 aluno no Profissional e nenhum no 1º Ciclo; em 1972, vice-versa;

f) Cursos de Composição e Regência: iniciados em 1966 com 6 alunos; em 1971 4 sex-

I — Dando cumprimento ao disposto no Art. 90, § 1º do Regimento Geral, a Pró-Reitoria para Assuntos Acadêmicos solicitou aos Conselhos Departamentais que remetessem propostas relativa ao número de vagas a serem oferecidas no Concurso Vestibular de 1973. As propostas foram submetidas à Câmara de Admissão e Ensino Básico, resultando este Projeto de Resolução aprovado pelo Conselho Coordenador de Ensino e Pesquisa.

Para perfeito esclarecimento do assunto, foi, contudo, considerado conveniente que a Pró-Reitoria fizesse acompanhar o Projeto em pauta de exposição de motivos explicativa dos critérios adotados e das modificações introduzidas, relativamente às vagas do ano anterior.

tanistas (primeira turma diplomada) e 3 alunos respectivamente na 2a. 3a. e 5a. séries; em 1972, 2 alunos na 4a. série e 1 na 5a. (repetindo-a, com as respectivas aulas particulares, pela 2a. vez).

3 — Levada em conta esta situação, a Direção da Escola propõe-se a concentrar o ensino regular de graduação em Cursos de conteúdo e sentido profissional, correspondentes a previsível e compensadora demanda (assim os três novos Cursos propostos). Paralelamente serão — e estão sendo — expandidas as atividades artísticas oferecidas sob novas formas (cursos "livres" "laboratórios" de teatro frangueamento dos ateliers, etc.). Já em seus primeiros ensaios estas atividades — pagas e não sancionadas por diplomas — têm atraído número de interessados consideravelmente maior que o atual corpo discente regular dos Cursos, gratuitos de graduação.

4 — Todos estes fatos já indicariam não dever o Conselho adiar por mais tempo o reexame dos Cursos em questão verificando não só se a procura dos alunos e a demanda do mercado justificam os custos envolvidos (para os atuais 16 alunos de Música, 13 professores), como ainda se a fórmula atual (graduar compositores, instrumentistas, pintores, escultores) é a mais adequada para a ação da Universidade no campo das Artes, no Recife.

Um fato novo, porém, vem de coincidentemente, reforçar a necessidade deste reexame: a Resolução nº 5/72 de 28/7/72, do Conselho Federal de Educação proíbe a realização de Concurso Vestibular para Cursos que, já tendo diplomado alguma turma, não tiverem ainda solicitado o reconhecimento do C.F.E.

Ora, conforme verificado pela Pró-Reitoria, em resposta à provocação expressa do D.A.U.:

a) em relação aos Cursos de Instrumento e Canto não foi possível localizar o ato de autorização pelo Conselho Universitário (os dados fornecidos pela Escola não conferem com a ata do Conselho); de qualquer forma, não foi encaminhado processo de reconhecimento aos órgãos competentes (C.N.E., até 1961; C.F.E., de 1962 em diante);

b) os Cursos de Composição e Regência foram autorizados pelo Conselho Universitário, em 11/02/1966; quanto a reconhecimento, a situação é a mesma dos anteriores;

c) os Cursos de Pintura e Escultura foram reconhecidos pelo Decreto nº 19.903, de 22/11/1945, entre "os cursos em funcionamento na Escola de Belas Artes de Pernambuco".

Contudo, conforme então "em funcionamento", não eram na realidade cursos superiores (não exigiam conclusão do curso médio completo); não tendo havido outro ato de reconhecimento é pelo menos duvidoso que estejam reconhecidos em sua forma atual, como cursos superiores.

5 — Os fatos e considerações expostos levaram a C.A.E.B. à propostas constante do Projeto anexo, na qual:

a) suprime-se a oferta dos atuais Cursos de Música, substituindo-os, com acréscimo de 10 vagas, pelo de Licenciatura em Música;

b) suprime-se igualmente a oferta dos Cursos de Pintura e Escultura;

c) reduzem-se, de 40 para 20, as vagas do Curso de Licenciatura em Desenho e Plástica;

d) utilizam-se as vagas resultantes de b e c, acrescidas de 10 vagas, para os dois novos Cursos de Desenho Industrial (25) e Comunicação Visual (25).

Educação Física a Nível de Graduação na UFPe.



O Pró-Reitor Armando Samico mostra as obras do Centro Esportivo à Comissão do MEC

NOVOS CURSOS DE GRADUAÇÃO DE DESENHO E COMUNICAÇÃO VISUAL

Ementa: Autoriza a criação dos cursos de Desenho Industrial e Comunicação Visual na Escola de Artes.

HISTÓRICO:

Em 3 de agosto corrente, o Exmo. Sr. Diretor da Escola de Artes remeteu ao Magnífico Reitor desta Universidade o ofício nº 278 no qual solicita a implantação, naquela Unidade, dos cursos de Desenho Industrial e Comunicação Visual e partir do próximo ano letivo. O processo é constituído pela exposição de motivos que justificam a criação dos cursos, currículos propostos para os dois (2) cursos com indicação das cargas horárias, créditos, pré e co-requisitos quadro comparativo dos dois (2) currículos com o de Licenciatura em Desenho e Plástica, e cópias das atas das sessões do Conselho Departamental (9/6) e Congregação (12/6) nas quais foram apreciadas e aprovadas as propostas para criação dos cursos de Desenho Industrial e Comunicação Visual com funcionamento a partir do próximo ano letivo.

DISCUSSÃO:

É indiscutível a importância dos cursos de Desenho Industrial e de Comunicação Visual pelos benefícios que trarão à comunidade, pois vêm preencher uma grande lacuna na região, desde que as profissões estão sendo exercidas no Nordeste por autodidatas e leigos. Além do mais, a iniciativa vem ao encontro da política da Universidade de criar cursos que possam atrair os estudantes, de modo que eles não procurem apenas os cursos tradicionais. Segundo conseguimos apurar, nenhuma Universidade ou Escola do Nordeste oferece atualmente esses cursos, o que garante um mercado de trabalho seguro aos concluintes.

Os currículos propostos estão de acordo com a Resolução nº 5 (Parecer nº 408/69) do C.F.E. e as cargas horárias, pré e co-requisitos são satisfatórios. No quadro comparativo apenas ao processo, verificamos que existem dezenove (19) disciplinas comuns aos dois (2) cursos pro-

postos e destas onze (11) são comuns ao curso de Licenciatura em Desenho e Plástica, duas (2) são comuns aos cursos de Licenciatura em Desenho e Plástica e Comunicação Visual e duas (2) são comuns aos cursos de Licenciatura em Desenho e Plástica e Desenho Industrial. De acordo com a informação contida no processo, a Unidade tem condições de implantar o curso a partir do próximo ano letivo sem a necessidade de contratar professores para ministrar as disciplinas que serão ofertadas aos alunos egressos do Ciclo Geral; se futuramente houver necessidade de contratação de docentes, estas serão em número reduzido, tendo em vista o grande número de disciplinas comuns aos três (3) cursos citados.

PARECER:

Pelo exposto, somos de Parecer que o Conselho Coordenador de Ensino e Pesquisa pode autorizar a criação dos cursos de Desenho Industrial e Comunicação Visual, sob a responsabilidade administrativa da Escola de Artes, a funcionar a partir de 1973.

As) Meyer Mesel — Relator

Aprovado na sessão da Câmara de Ensino de Graduação de 9 de agosto, com o seguinte adendo: "A Universidade, através da ASSEPLAN, promoverá dentro de três (3) anos, uma pesquisa para verificar o comportamento do mercado em relação à receptividade dos profissionais e à possibilidade, dependendo a autorização para turmas ulteriores do resultado da pesquisa."

Maria Antônia Mac Dowell
Geraldo Gomes
Salomão Kelner
Armando Souto Maior
Manuel Correia de Andrade
George Browne Régio
Fernando Menezes

Em 5 de Julho do corrente ano, o Magnífico Reitor desta Universidade designou um Grupo de Trabalho para estudar a instalação do Curso de Educação Física e Desportos no próximo ano letivo.

O Grupo de Trabalho, após longo e exaustivo trabalho, terminou por produzir um excelente relatório, o qual foi encaminhado ao Magnífico Reitor, em 28 de setembro. O Relatório foi encaminhado na mesma data à Pró-Reitoria Acadêmica e fômos honrados com a incumbência de analisá-lo, disse o relator, prof. Mezer Mesel.

II — DISCUSSÃO:

No Relatório foram abordados os seguintes tópicos: Justificativa. Licenciatura em Educação Física, Curso de Licenciatura em Educação Física e Técnica de Desportos, Elenco de Disciplinas e Currículo Pleno. Organização Curricular, Duração do Curso, Exame Vestibular, Ensino, Corpo Docente, Instalações, Coordenação, Centro Esportivo Universitário e Considerações Finais.

1 — A justificativa para a criação dos Cursos de Educação Física satisfaz plenamente e solicitamos vênha para endossá-la. Concordamos, também, com a sugestão de ser feito o ensino do Curso de Educação Física e Técnico-Desportivo, mesmo porque os currículos mínimos estabelecidos pelo Conselho Federal de Educação para as duas modalidades são coincidentes, incluindo-se dois (2) desportos como disciplinas eletivas para a obtenção do título de Técnico Desportivo; a carga horária mínima é a mesma — 1.800 horas-aula — para ambos os cursos.

2 — O Grupo de Trabalho sugere que os cursos admitam "dois sótores — um masculino e outro feminino — havendo, assim, disciplinas comuns, ministradas conjuntamente para ambos os sexos, e outras privativas de um dos sexos". Desejamos acrescentar a sugestão de que sempre que o espaço físico permitir e não houver contra-indicação de ordem biológica, as aulas serão ministradas conjuntamente para os alunos de ambos os sexos.

3 — No Elenco de Disciplinas e Currículo pleno anotamos a ausência das disciplinas Estudos de Problemas Brasileiros 1 e 2 (apontados em 7.1 in-fine) e Rítmica para os alunos do sexo masculino (apontada em 4.3). Observamos, também, a necessidade de retificar a epígrafe Higiene Aplicada para Higiene para ficar de acordo com a estabelecida no currículo mínimo.

4 — Em relação às disciplinas Pedagógicas, observa-se que a estrutura curricular, calçada na oferecida pela Faculdade de Educação às demais Licenciaturas, omite uma disciplina de Psicologia. Por um lado, porém, não se trata de disciplina de currículo mínimo; por outro lado, entre as matérias de cultura geral já figura a Psicologia I; desta forma é dispensável aquela 3ª Psicologia, de Licenciatura. Com exceção da Didática e Prática de Ensino 1 e 2, as demais disciplinas pedagógicas serão comuns às outras Licenciaturas, pelo que terão as mesmas cargas horárias, conforme especificadas no Projeto (240 hs). Em relação às 2 disciplinas mencionadas, contudo, será preferível que o Colegiado do Curso reveja as respectivas cargas horárias, (a de Didática parece excessiva) e as redistribua, mantendo-as, em conjunto, dentro do limite máximo de 330 hs. Para o Curso de Técnico de Desportos, convirá substituir a Prática 2, por Estágio específico; como, entretanto, neste Curso há 2 desportos a mais, com carga total de 90 hs., o conjunto das disciplinas pedagógicas e do Estágio não poderá exceder a 480 hs.

5 — Teremos, assim, que a carga horária correspondente à formação pedagógica de licenciado, por um lado, ou do Técnico, por outro, somará 570 hs. em cada caso. Como nos termos do §2º, do Art. 68, do RGU, o currículo pleno não poderá ultrapassar 1.980 hs., resulta que, para o tronco comum às duas habilitações (Cultura Geral, Formação Biológica e Disciplinas Profissionais), deverá manter-se no limite de 1.410 hs.

No Projeto apresentado, acrescentadas onde faltavam as disciplinas de currículo mínimo notadas no item 3, este tronco soma, para o sexo masculino 1.515 hs. e para o feminino 1.425. Sugerimos, pois, a seguintes alterações:

a) para o masculino, retirada de andebol e pesos halteres, passando-as para a relação de eletivas;

b) para o feminino, retirada de andebol, passando-se para eletiva, e redistribuição de parte de sua carga horária, 15 hs para Rítmica 1 e 15 hs. para Rítmica 2.

6 — — Concordamos inteiramente que o Exame Vestibular seja idêntico ao da Área III e que sejam exigidos a prova de aptidão e exame de saúde realizado por Junta Médica designada pela Universidade com caráter eliminatório. Pedimos vênha para sugerir que o exame de saúde seja exigido por ocasião dos requerimentos de inscrição semestrais, indeferindo-se os requerimentos dos alunos cujas condições de saúde contra-indicarem a realização de esforços físicos ou que sejam portadores de doenças transmissíveis.

As demais providências abordadas e propostas nos itens 9, Ensino, 10. Corpo Docente, 11. Instalações, 12. Coordenação e 13. Centro Esportivo Universitário são satisfatórias e merecem ser objeto de programação por parte da Universidade, tendo em vista que deverão ser adotadas progressivamente.

Tendo em vista que não foi criada a Escola de Educação Física da U.F.Pe., propomos que a administração dos cursos de Educação Física fique afeta à Pró-Reitoria para Assuntos Comunitários e que o Grupo de Trabalho seja designado como Colegiado do Curso até que haja condições para atender o Art. 36 do R.G.U. Sugerimos, ainda, que ao fim de 5 (cinco) anos seja efetuada uma pesquisa de mercado para apurar a conveniência de continuar a serem oferecidos os cursos.

III — PARECER:

Face ao exposto, somos de Parecer, S.M.F., que a Universidade Federal de Pernambuco deve criar os Cursos de Educação Física — Licenciatura em Educação Física e Técnico em Desportos — a partir de 1973, de acordo com a proposta apresentada pelo Grupo de Trabalho, com as seguintes alterações e adendos:

- 1 — inclusão das disciplinas Estudos de Problemas Brasileiros 1 e 2;
- 2 — inclusão da disciplina Rítmica, com 45 hs., obrigatória para o setor masculino;
- 3 — exclusão das disciplinas andebol e pesos e halteres, como obrigatórias, e sua inclusão na relação de eletivas;
- 4 — aumento da carga horária de Rítmica 1 e 3 (setor feminino), para 60 hs. cada uma;
- 5 — redução das disciplinas eletivas para obtenção do diploma de Técnico de Desportos, de 4 para 2;
- 6 — substituição de Prática de Ensino 2, por Estágio, no currículo de Técnico de Desportos;
- 7 — adiamento da fixação das cargas horárias de Didática Prática de Ensino 1 e 2 e Estágio, determinando-se contudo que o conjunto das 3 primeiras não venha a ultrapassar 330 hs e o conjunto das 2 primeiras com a 4ª não venha a ultrapassar 240 hs.
- 8 — eliminar as disciplinas eletivas do currículo de Licenciatura em Educação Física;
- 9 — estabelecer que: sempre que o espaço físico permitir e não houver contra-indicação de ordem biológica, as aulas serão ministradas conjuntamente para os alunos de ambos os sexos;
- 10 — só serão permitidas aulas práticas individuais ou para pequenos grupos, quando não implicarem em ônus para a Universidade;
- 11 — seja exigido o exame de saúde como elemento indispensável ao despacho dos requerimentos de matrícula formulados no decorrer do curso, indeferindo-se os requerimentos dos alunos cujas condições de saúde, certificadas pela Junta Médica designada pela Universidade, contraindicarem a realização de esforços físicos ou sejam portadores de doenças transmissíveis
- 12 — a administração do curso fique afeta à Pró-Reitoria para Assuntos Comunitários;
- 13 — o Grupo de Trabalho que elaborou o Relatório seja designado como Colegiado do Curso até que haja condições para que ele seja constituído como determina o R.G.U. (Art. 36);
- 14 — ao fim de 5 (cinco) anos seja efetuada uma pesquisa de mercado para apurar a conveniência de continuar a serem oferecidos os cursos. Sugerimos, ainda, que, a fim de dar cobertura legal ao Concurso Vestibular para o Curso de Educação Física, o Conselho aprove a Resolução em anexo.

Esportes na UFPe. na Linha de Frente

Formação técnica e educação integral são metas prioritárias da Universidade Federal de Pernambuco e não se compreende educação integral sem atendimento à parte física ao desenvolvimento corporal harmonioso que somente os exercícios físicos e os esportes podem proporcionar.

Um Centro Esportivo

O novo Centro Esportivo da UFP será inaugurado no próximo ano, vindo assim, a cumprir o Decreto-Lei 69.450 do Ministério de Educação e Cultura que regulamenta a prática de esportes no âmbito universitário.

As aulas do Centro Esportivo serão ministradas nas quadras por professores especializados e também por monitores. Já contamos com 6 quadras oficiais destinadas à prática do basquetebol do voleibol do Handebol, do futebol de salão e uma quadra destinadas à prática do hockey em patins e uma pista completa para atletismo.

As Primeiras Aulas

Os alunos do curso básico receberão as primeiras aulas. Destinam-se a ambos os sexos muito embora algumas aulas sejam totalmente separadas.

O curso de Educação Física e Técnicas Esportivas vai funcionar totalmente independente do CE., os que pretendem iniciá-lo fazem o vestibular da área 3. O curso destina-se a formar professores de Educação Física.

Membros do Colegiado

Já está criado o Colegiado de Educação Física da Universidade e está assim constituído: Prof. Armando Samico, Geraldo Gomes de Freitas, Carmem Monteiro de Freitas que nos prestou todos estes informes, George Brown do Rego, Paulo Gileno Cisneiros e Jomar Ferreira Neto.

Um Curso de Elite

A Universidade fará, pela primeira vez, em Pernambuco, um curso de elite.

uma escola com instalações e equipamentos que possibilitará um funcionamento total.

Cogita-se na contratação de especialistas, sendo dois professores da Alemanha e dois do Japão, durante o primeiro ano de funcionamento da cadeira de atletismo, de ginástica e de natação.

Futuras etapas

O Centro Esportivo terá um parque aquático com duas piscinas uma destinada à aprendizagem e outra olímpica de 50 por 25 metros.

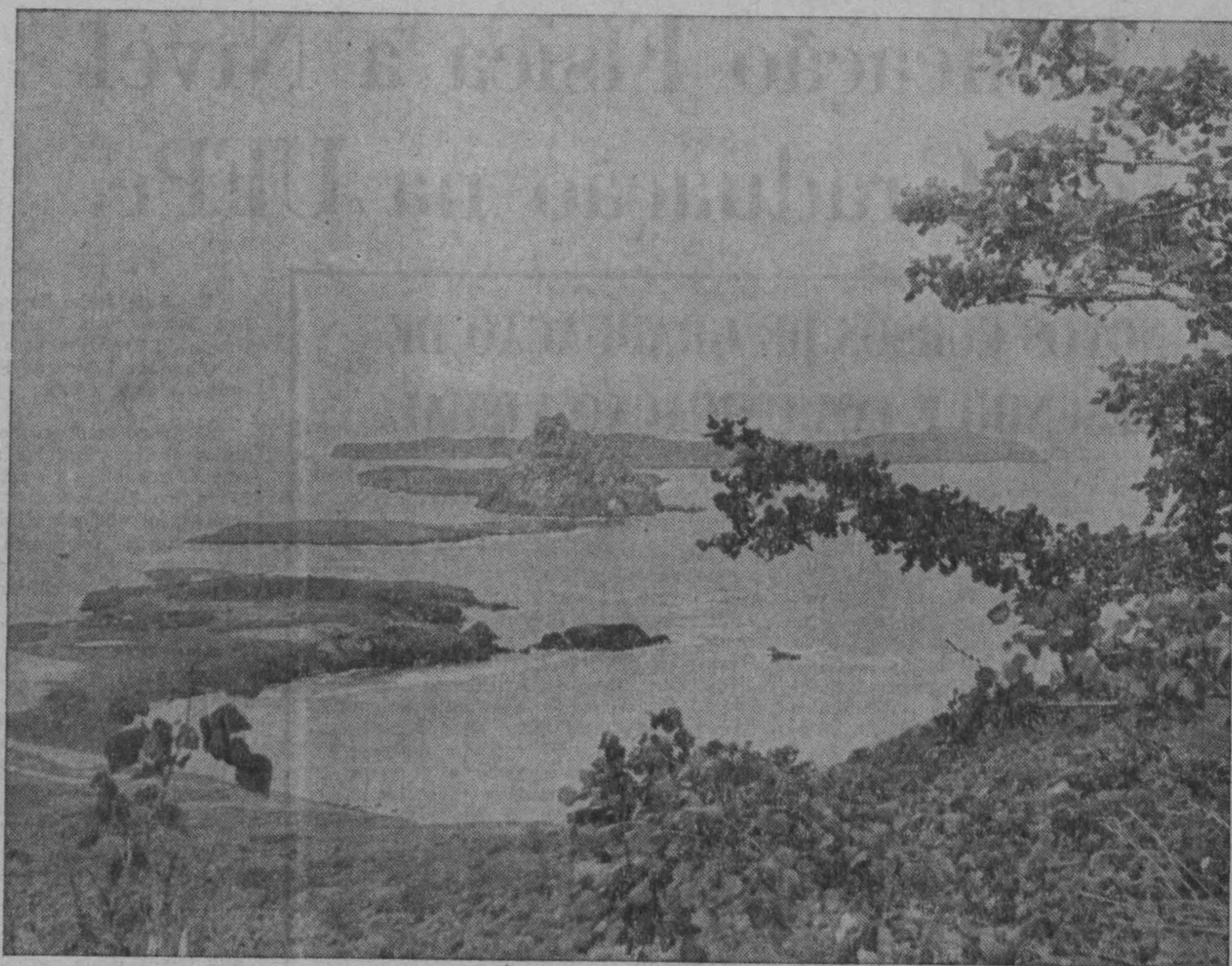
Um ginásio coberto com 4 quadras internas, um estádio de atletismo e um campo de futebol com as medidas oficiais isto é, de 400m e locais para arremesso.

As instalações destinadas à administração do Centro contam com salas de aulas, de professores e ainda almoxarifado, enfermaria e vestiários. Futuramente o próprio aluno estará colaborando no Centro Esportivo.

SEGUNDA FASE DO PROJETO ARQUIPÉLAGO

Acaba de ser elaborada a 2a. fase do "Projeto Arquipélago", implantado no Território Federal de Fernando de Noronha, e que tem como órgão executor a Divisão de Estudos e Programas Comunitários da Pró-Reitoria para Assuntos Comunitários, sob o comando do Prof. Armando Ribeiro Samico.

O "Projeto Arquipélago" é a presença do Ministério da Educação e Cultura no Território Federal de Fernando de Noronha, através da Universidade Federal de Pernambuco, tendo como instrumento das suas metas o Centro Rural Universitário de Treinamento e Ação Comunitária — (CRUTAC — Pe).



ASPECTO DO ARQUIPÉLAGO DE F. DE NORONHA

Crutac Amplia Ação Para o Aproveitamento de Valores



Além do treinamento acadêmico e da ação comunitária, propriamente, o CRUTAC inicia, agora, uma nova fase: integração com outros órgãos, como o PIPMO, L.B.A., inclusive a iniciativa privada, para colaborar, de maneira efetiva, na preparação e aproveitamento de recursos materiais e humanos nas áreas de sua atuação.

Dentro dessa perspectiva, o órgão de interiorização da Universidade Federal de Pernambuco está tratando da celebração de acordos e negociações com outros programas.

Disse o Prof. Guilherme de Alencastro Salazar, teremos a preocupação também de caracterizar a presença do CRUTAC nos setores onde não há docentes, isto é, colaborar para o treinamento de mão-de-obra especializada, visando principalmente à melhoria do rendimento familiar: artesanato, pesca, corte e costura etc.

Inclusive, aspectos ecológicos são alvo, atualmente, das atenções do CRUTAC, como sejam a arborização das cidades interioranas, visando, entre outros pontos, a criar uma mentalidade nova no homem do interior no que tange à preservação e cultivo das riquezas vegetais.

Atualmente, existem núcleos do CRUTAC funcionando nos municípios de Sairé, Água Preta e Joaquim Nabuco, além do "Projeto Arquipélago", no Território Federal de Fernando de Noronha. Novos projetos deverão surgir para implantação de novos núcleos em outros municípios do Agreste, Mata e Sertão pernambucanos, prioritariamente de acordo com as áreas mais problemáticas do ponto de vista sócio-econômico e sanitário.

O QUE FAZER

Com recursos humanos e técnicos da U.F.Pe. e com os recursos materiais do MEC, do Governo local e outros órgãos da Administração Federal, o "Projeto Arquipélago" inicia a sua segunda fase de ação com os seguintes objetivos:

a) Colocar o Arquipélago de FERNANDO DE NORONHA como área de atuação da Universidade Federal de Pernambuco, nos setores referentes à extensão e à pesquisa;

b) Proporcionar aos alunos da U.F.Pe. um campo de atividade importante para experiências e formação profissional em todos os setores de atividades;

c) Promover uma maior integração do Território de FERNANDO DE NORONHA com o continente, objetivando a integração nacional;

d) Oferecer ao Governo do Território subsídios técnicos, científicos e culturais, que permitam medidas eficazes, visando à promoção sócio-cultural dos habitantes da Ilha e, consequentemente, o desenvolvimento do Arquipélago.

Nesta segunda fase as metas principais constarão de:

a) Pesquisa da vegetação do Arquipélago (Deptº Botânica — Deptº Fitoquímica — Deptº de Mineralogia e Petrografia — Instituto de Geociências);

b) Estudos oceanográficos da zona marítima do Arquipélago (Laboratório de Ciências do Mar);

c) Reconhecimento e estudo das condições Topográficas e Sanitárias da região. Divisão da População em

grupos étnicos e sua condição social. Coleta de material para exames parasitológicos (III Deptº da Faculdade de Medicina — Setor de Parasitologia em colaboração com o Deptº de Medicina Tropical);

d) Inquérito parasitológico preliminar em toda a população. — Inquérito hematológico preliminar. — Abreugrafia (Deptº de Medicina Tropical) — em segunda etapa: Tratamento curativo — Tratamento preventivo — Vacinações: Varíola, febre tifóide, difteria, coqueluche, tétano;

e) Pesquisa sobre a repercussão neurológica da cárie dental do Complexo B (VII Deptº da Faculdade de Medicina — Neurologia);

f) Administração de vacina contra sarampo — levantamento das condições sanitárias, através da visita domiciliar. Orientação às nuérperas no hospital. — Trabalho educativo com professores primários. — Identificação de alguns problemas de saúde prevalentes na época. — Identificação de recursos de saúde na comunidade (Faculdade de Enfermagem);

g) Plano de Odontopediatria. — Tratamento Odontopediátrico da população carente (Faculdade de Odontologia);

h) Planos para vias de acesso a locais históricos e turísticos da Ilha (Escola de Engenharia);

i) Conclusão dos Trabalhos para publicação de uma monografia geo-histórica do Arquipélago (Instituto de Filosofia e Ciências Humanas);

j) Início da restauração da Fortaleza dos Remédios

(Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, em colaboração com a Faculdade de Arquitetura e o Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional).

Adotar-se-á na 2a. fase a seguinte metodologia:

a) Treinamento de universitários pelos professores de diversas áreas de conhecimento da U.F.Pe;

b) Realização de pesquisas de natureza médicas, tecnológicas e históricas;

c) Assistência médico-odontológica;

d) Orientação sanitária;

e) Ajustamento e reformulação do projeto em suas duas fases;

f) Implantação de um Campus avançado;

g) Estudo da exploração de recursos locais para turismo e para a indústria pesqueira;

h) Trabalhos preliminares para a restauração de monumento histórico.

O Centro Rural Universitário de Treinamento e Ação Comunitária — CRUTAC — criado na Universidade Federal de Pernambuco em 1969, basicamente, é o trabalho dos estudantes concluintes dos diversos cursos, sob a orientação técnica de seus mestres. A execução do Cronograma "C R U T A C" espera penetrar no pluralismo e extensão da problemática das comunidades rurais, munida das garantias que lhe oferecem os processos científicos e a variedade de experiência da própria vida universitária, por natureza voltada para a grande variedade de problemas humanos.

As Opiniões Comprovam a Eficiência

Declarações sinceras e espontâneas de simples agricultores comprovam a eficiência e a importância do programa do Centro Rural Universitário de Treinamento e Ação Comunitária (CRUTAC), conforme pesquisa feita pela equipe do Jornal Universitário, no âmbito do núcleo deste órgão, no município de Sairé — Agreste pernambucano.



Aspecto externo do Núcleo de Sairé

A população mostra-se radiante. Para aquela gente simples de Sairé, a presença ali do órgão de interiorização da Universidade Federal de Pernambuco representa o preenchimento de uma lacuna cujos reflexos são responsáveis, em grande parte, pelo atraso em que estava mergulhado o município: ausência completa de assistência médico-sanitária e social.

Tais deficiências não são revelações novas, pois, para a implantação do núcleo do CRUTAC naquela área, a equipe da Pró-Reitoria para Assuntos Comunitários mobilizou estudantes, professores e técnicos no levantamento das condições de vida da população, em todos os seus aspectos e cujos resultados reclamavam a ampliação do programa de interiorização para aquele município. Feito o planejamento, os recursos — materiais e humanos — foram encaminhados e, atualmente, o treinamento acadêmico e a ação comunitária — objetivos principais do CRUTAC — desenvolvem-se em ritmo permanente e efetivo.

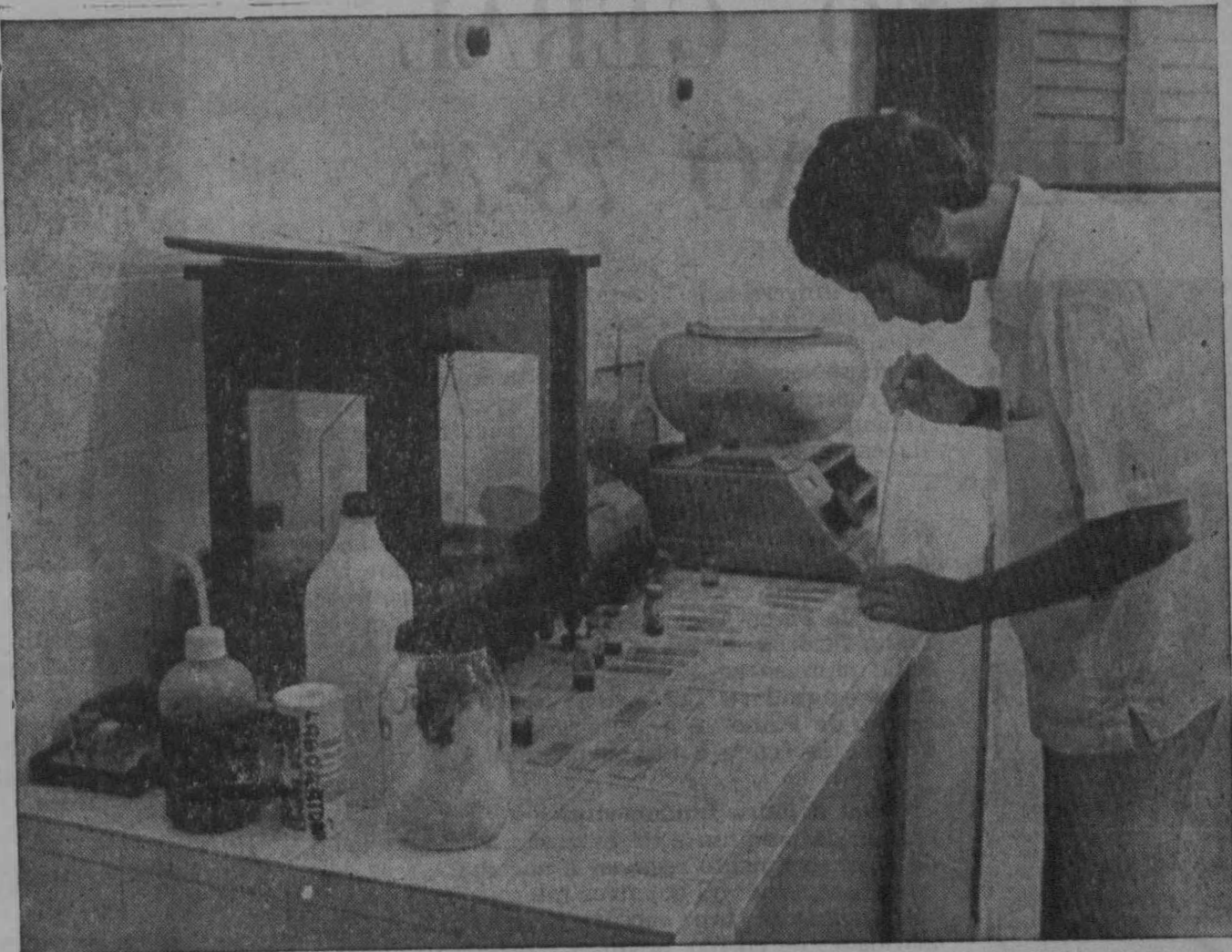
OPINIÕES

Ouvimos declarações de rurícolas atendidos pela equipe do CRUTAC e, entre outros, transcrevemos as seguintes:

Vanício Pedro da Silva, residente na rua Na. Sa. das Graças nº 59, Bezerros, declarou: "Passo a semana inteira trabalhando em Sairé, na obra de implantação da indústria de transformação da mandioca, iniciativa do CRUTAC. Certo dia, fui acidentado e fiquei todo ferido. Os meninos do CRUTAC me atenderam e hoje estou quase bom. Até remédio me deram".

Antônia Maria da Conceição, 40 anos de idade, residente na rua Fred Campelo, Sairé, trabalhadora do campo: "Já fui atendida no posto do Crutac e fiquei curada e o meu filho tava com uma dor de dente danada e o dr. não quis arrancar; apenas fez um tratamento e o menino voltou para a roça e a dor passou. Nem foi preciso arrancar o dente".

Vicente Ferreira da Silva, 84 anos de idade, residente em Sairé: "Desde que nasci, meu moço, este lugar nunca teve assistência. Só tivemos sofrimento e nada mais. Agora, os doutores do CRUTAC estão fazendo milagres. Até meus dentes que viviam doentes estão quase todos curados. Pensava em arrancá-los, mas nunca tive condições de procurar um dentista em outra cidade. O doutor do CRUTAC botou um ferro que faz barulho na minha boca e tapou um bocado de buraco que tinha nos meus dentes. Disse que não precisava arrancar. É melhor recuperar o dente na opinião do doutor. Hoje, tenho os meus dentes recuperados, graças a Deus. Antes não tinha nada e se a gente não tivesse dinheiro para pagar um carro até Bezerros, à procura do doutor, morria à falta de assistência. Agora, a gente recebe até remédios". Luzinete Alves Dias, professora da Escola



O laboratório de análises



O atendimento dentário

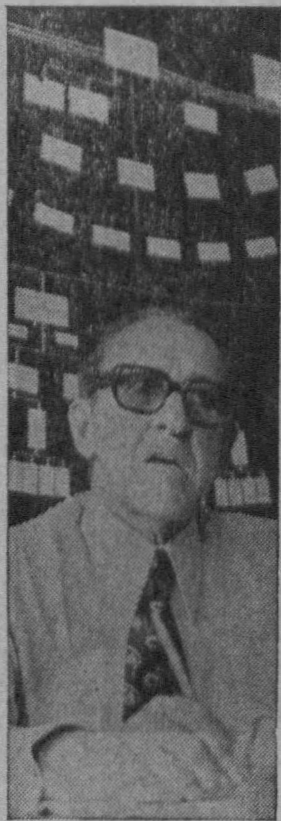
Municipal de Sairé, declarou: "Anteriormente, muitas crianças abandonavam a Escola em decorrência de problemas médico-odontológicos: sem a mínima assistência, nesse campo, as famílias que tinham seus filhos doentes viam-se obrigadas a apelar para outras cidades onde existem médicos e dentistas. Agora, o problema está sendo solucionado, após a implantação do CRUTAC".

Recentemente, um surto de sarampo e varíola atingiu a população de Sairé, principalmente crianças, prejudicando a frequência à Escola, além dos transtornos domésticos. A equipe de enfermeiras — Ana Nery — do CRUTAC entrou em ação trabalhando na recuperação da saúde das pessoas acometidas da epidemia e vacinando as demais, conforme orientação preventiva. Resultado: o problema foi resolvido e a população viu-se mais uma vez amparada com a presença do órgão de interiorização da U.F.Pe.



Rurícolas aguardando a sua vez

PLANO GERAL DE AÇÃO 73-75



Dr. Castelar fala do Plano Geral de Ação

A Universidade Federal de Pernambuco já tem o seu plano trienal de ação, que orientará suas atividades em busca da posição que deve ocupar como uma universidade moderna, voltada para o futuro, contribuindo decisivamente para o desenvolvimento do país e da região, e para o bem-estar da comunidade.

O Plano Geral de Ação da U.F.Pe., 1973-75, foi elaborado pela Assessoria de Planejamento e Acompanhamento (ASSEPLAN), aprovado pelo Conselho Universitário, e é um desdobramento setorial do Plano Nacional de Desenvolvimento e do Plano Setorial de Educação e Cultura, do MEC. Está impresso em dois volumes com aspecto moderno e agradável. O I Volume compreende a "Concepção do Plano" e a "Programação Geral". O II Volume se refere à "Implementação".

Seu objetivo fundamental é a "adequação do ensino, da pesquisa e da extensão às necessidades do desenvolvimento regional e nacional", e se desdobra nos seguintes objetivos intermediários: aperfeiçoamento do corpo docente; desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão; integração comunitária; "campus" universitário; e estudos prospectivos.

Com base nesses objetivos, foram definidas as metas prioritárias:

APERFEIÇOAMENTO DO CORPO DOCENTE

Cursos de Aperfeiçoamento de Especialização, de Pós-Graduação (Mestrado) e de Atualização, tanto no País como no exterior.

Comparecimento a reuniões científicas em geral.

Elevação progressiva do número de professores em regime especial de trabalho.

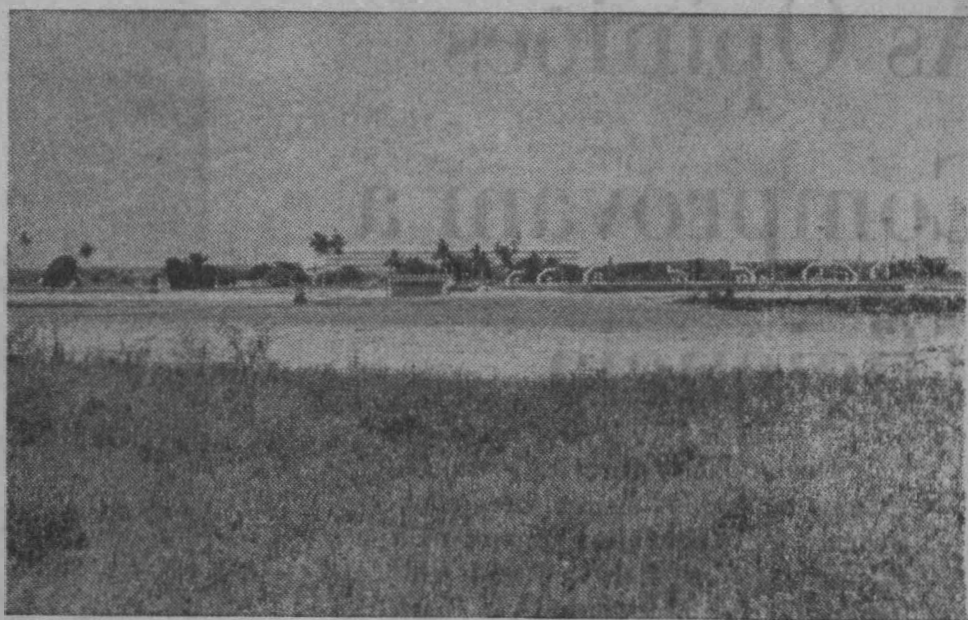
ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

- Reforma acadêmica.
- Melhoria dos meios materiais de ensino e pesquisa.
- Monitoria.
- Estímulo à carreira docente.
- Renovação metodológica do ensino.
- Criação do curso de educação física e de outros, e introdução de novas disciplinas aos currículos, para melhor atender às exigências da comunidade.
- Expansão de matrículas em harmonia com as exigências do mercado de trabalho e com as demais variáveis ou condicionantes do problema.
- Utilização máxima da Televisão e Rádio Universitárias como instrumentos de modernos e eficientes métodos de ensino, de grande produtividade.

- Desenvolvimento de um processo mais dinâmico de estudos e pesquisas científicas, tecnológicas, educacionais e artístico-culturais, capaz de propiciar efetiva integração da Universidade com as entidades governamentais, as empresas privadas e a comunidade em geral, e atender à política nacional de desenvolvimento científico e tecnológico.
- Desenvolvimento do processo de pesquisa integrada a cargo de equipes multidisciplinares.
- Implantação da Usina-Piloto de Açúcar e Alcool.
- Implantação na Usina-Piloto de Produtos Químicos Derivados do Açúcar.
- Criação do Instituto de Ciências e Tecnologia.
- Desenvolvimento das pesquisas nucleares no campo da agricultura, no combate às pragas, no terreno das mutações, na conservação de gêneros alimentícios e da indústria em geral.
- Estímulo à criatividade.
- Aumento do corpo de pesquisadores.

INTEGRAÇÃO COMUNITÁRIA

- Vinculação da integral assistência ao estudante à problemática universitária.
- Integração dos corpos discente, docente e técnico-administrativo, através de atividades que fortaleçam o espírito universitário.



leçam o espírito universitário.

- Integração Universidade-Empresa, com o estabelecimento de um clima de mútua cooperação.
- Integração Universidade-Comunidade, para satisfação mútua de suas aspirações.

"CAMPUS" UNIVERSITÁRIO

Existem atualmente 19 unidades físicas instaladas no "campus", com uma área construída de 201.957 metros quadrados.

Funcionam no "campus", mas sem sede própria, 8 unidades, e, fora do "campus", 10 unidades.

O Plano Geral de Ação programou a conclusão do "campus" até 1975, com uma despesa total de Cr\$ 158.059.000,00, compreendendo a instalação de todas as suas unidades e órgãos suplementares. Estão ainda incluídos no PGA: Hospital Universitário que será um moderno hospital de ensino da área de saúde, Centro Esportivo Universitário, Museu, e o Centro de Interesse Universitário, que compreende: cinema, teatro, Centro de Congresso, salas de jogos, salão de beleza, engraxatarias, bancas de jornais e revistas, consultórios médicos para atendimento aos estudantes, templo ecumênico, bares, cafés, restaurantes, terminais de ônibus, praça de táxi, jardins, organizações estudantis, associações de professores universitários, associações de funcionários da Universidade, etc.

ESTUDOS PROSPECTIVOS

Os estudos prospectivos estão a cargo da "Comissão Especial Prospectiva do Ensino", de caráter permanente, constituída de técnicos altamente especializados, com a missão de estudar e distinguir, dentre as futuras condições possíveis de atividade universitária, as que se apresentem altamente prováveis, de modo a orientar os trabalhos de atualização do Plano Geral de Ação.

APOIO LOGÍSTICO

Estão previstas no PGA importantes atuações de apoio logístico, abrangidas no Programa de Administração Geral, podendo-se destacar:

- Complementação e aperfeiçoamento da Reforma Administrativa.
- Complementação da Reforma Universitária.
- Criação do Sistema de Informações da U.F.Pe., compreendendo os subsistemas do Corpo Discente, Corpo Docente, Corpo Técnico-Administrativo, Patrimonial ou das Facilidades Econômico-Financeiro, Mercado de Trabalho e Pesquisas.
- Ampliação dos meios do Centro de Processamento de Dados.
- Contínuo treinamento e aperfeiçoamento do corpo técnico-administrativo.
- Apoio máximo à Biblioteca Cen-

tral, como agente de transferência de tecnologia.

- Ampliação dos meios da Televisão e Rádio Universitárias.
- Fortalecimento da Editora Universitária.

RECURSOS FINANCEIROS GLOBAIS

As atividades contidas no Plano Geral de Ação foram estabelecidas com base na inferência obtida de um levantamento exaustivo das necessidades reais da U.F.Pe.

Os recursos financeiros globais previstos para a execução do Plano atingem o valor de Cr\$ 700 milhões, que terão origem nas dotações orçamentárias, em recursos próprios, em doações, e em fontes nacionais, estrangeiras e internacionais, resultantes de empréstimos, acordos, contratos e convênios, em consonância com a política educacional do Governo Federal.

DIRETRIZES DE IMPLEMENTAÇÃO

O PGA fixa diretrizes de implementação, compreendendo todos os meios e medidas de caráter jurídico-administrativo que contribuirão para orientar as ações relacionadas com a concretização do Plano.

A coordenação e a supervisão dos Programas ficarão sob a responsabilidade direta do Vice-Reitor, na área administrativa, e das Pró-Reitorias, nas suas áreas específicas.

O acompanhamento da execução, e a avaliação e crítica dos resultados alcançados ficarão a cargo da Assessoria de Planejamento e Acompanhamento (ASSEPLAN).

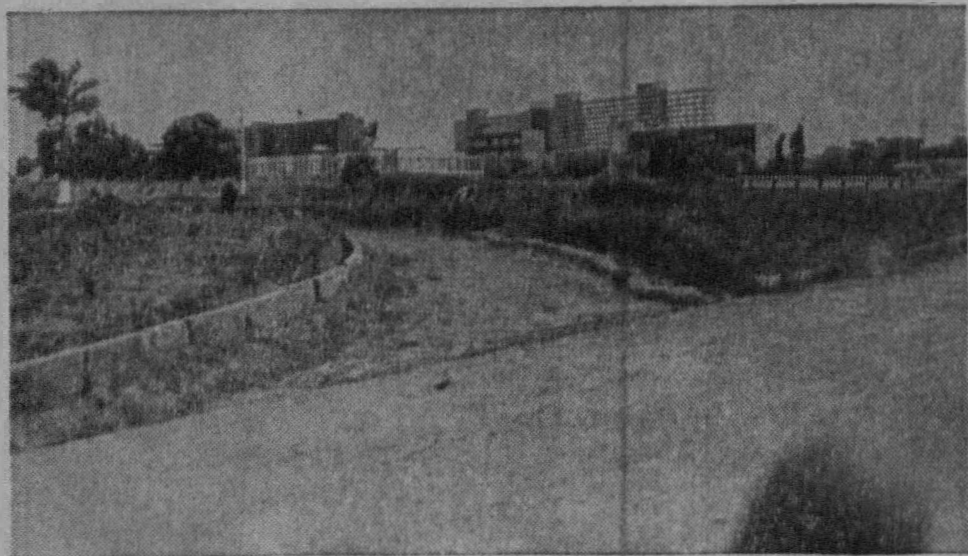
Nessa fase do Plano, desempenhará papel preponderante o Sistema de Informações da U.F.Pe., já instituído, utilizando como instrumento relevante o Centro de Processamento de Dados.

O Plano Geral de Ação da U.F.Pe. será revisto anualmente, quando será verificada a necessidade de reformulação e atualização, e acrescentada a programação para mais um ano, de modo a oferecer bases permanentes para a administração geral da Universidade.

INOVAÇÕES TÉCNICAS DO PLANO GERAL DE AÇÃO

O PLANO GERAL DE AÇÃO da U.F.Pe, 1973-75 se caracteriza pelas seguintes inovações técnicas:

1. Visão global dos problemas universitários, à luz da Teoria Geral dos Sistemas.
2. Consistência programática setorial.
3. Alcance territorial, abrangendo, em perspectiva, todo o Estado de Pernambuco.
4. Descentralização da coordenação.
5. Mecanismo da implementação.
6. Mecanismo de informação e controle da execução.



A Cidade Universitária



Na hora de votar

Alunos de Pós-Graduação Elegem Seus Representantes

Sebastião José Balarine (titular), Fernando Raul de Assis e Romero Souto de Sousa, 1º e 2º suplentes, respectivamente, são os representantes dos alunos dos cursos de Pós-Graduação da Universidade Federal de Pernambuco perante a Câmara de Pesquisa e Pós-Graduação.

É a primeira representação que os alunos dos cursos de Pós-Graduação elegem para representá-los junto a órgãos colegiados da Universidade, atendendo convocação nesse sentido do Reitor Marcionilo Lins.

Assim, estão representados os alunos dos

cursos de Economia, Matemática, Sociologia, Nutrição, Bioquímica e Físico-Química.

A eleição obedeceu a processo direto, tendo sido realizada no auditório "João Alfredo" da Reitoria, sob a presidência do Pró-Reitor para Assuntos de Pesquisa, Prof. José Carneiro Leão.

Os eleitos declararam que atuarão perante a Câmara de Pesquisa e Pós-Graduação com o espírito de coesão de modo a evitar atritos e divergências infrutíferas. Grande número de alunos compareceu à posse dos seus colegas, realizada no gabinete do Reitor.

Pós-Graduação em Angiologia

Sob a supervisão do Prof. Romero Marques, foi realizado um curso de extensão em Angiologia, iniciativa da 3a. Clínica Cirúrgica-Vascular da Faculdade de Medicina da U.F.Pe. Além dos Profs. locais, vieram os especialistas J. D. Picard, de Paris, e Mario Degni, da Universidade de São Paulo.

O curso foi realizado em colaboração com a Sociedade Franco-Brasileira de Medicina e a Sociedade Brasileira de Angiologia. Constatou de aulas práticas e teóricas, inclusive demonstrações cirúrgicas e angiográficas, discussão diagnóstica e terapêutica de casos clínicos. Coube ao Prof. Waldemir Silva.

TEMAS

Entre outros temas, foram desenvolvidos os seguintes, a cargo do Prof. J. D. Picard: "Exploração angiográfica das artérias dos membros"; "Exploração angiográfica do sistema carotídeo"; "Angiografia dos troncos supra-aórticos"; e "Técnicas atuais de estudo angiográfico da aorta e seus ramos viscerais".

No encerramento do curso, houve um jantar oferecido aos participantes pela 3a. Clínica Cirúrgica Vascular, na Sociedade de Medicina de Pernambuco.

Alunas de Biblioteconomia Visitam a Editora da U.F.Pe.

Após a detalhada visita que fizemos à Editora Universitária, chegamos à seguinte conclusão: por melhor que sejam as notícias dos jornais ou o assunto dos livros, sem a colaboração eficiente daqueles que fazem a parte técnica de uma oficina tipográfica, não se obteria o requerido sucesso na impressão destas publicações. Desde o chefe de tipografia, os linotipistas, paginadores, e todos os demais especialistas nos diversos setores, têm a sua participação na feitura dos jornais e dos livros. Conhecendo-se o processo da confecção de um livro, a gente dá ainda mais valor não apenas ao conteúdo, mas à sua confecção, sentimos que aumentou o amor que lhe era dedicado.

Assim se expressou, em nome de sua turma, a aluna do 1º ano de Biblioteconomia, Maria do Rosário de Rangel Moreira Cavalcanti, quando da visita à Editora, acompanhadas pela professora Aida Nery de Aquino.

Um Trabalho de Equipe

Rosário detalhou a visita explicando: É um trabalho de equipe. Fomos recebidas pelo sr. Vicente Machado, Assistente-Técnico Geral das Oficinas Gráficas da E. U. que, pessoalmente, nos levou a visitar toda a oficina e como técnico no assunto foi mostrando todos os setores e máquinas, desde o original até o livro já impresso e pronto para as livrarias.

Assim vimos o LINOTIPO, máquina elétrica automática cujo inventor foi Ottomar Mergenthaler, autor do princípio das matrizes rotativas. Esta máquina compõe e funde em chumbo letras formando Linhas, usando sistema de matrizes em baixo relevo.

Anotamos, também, algumas particularidades como por exemplo, o primeiro jornal a usar este processo foi a Tribuna, de Nova Iorque. É empregado uma liga de antimônio chumbo e estanho. A barra de chumbo é conhecida pelo nome de tainha, existe uma caldeira onde são colocadas as tainhas quando há necessidade de derretê-las para novo serviço. Existem oito dessas máquinas, cada uma com um tipo de letra diferente e existe uma vantagem importante: com um número reduzido de letras pode ser feita qualquer composição.

As galés

Feitas as composições, são estas amarradas e esses conjuntos têm o nome de galé. Faz-se então uma cópia, isto é, a prova de galé que vai à revisão e se houver erros volta ao linotipista que tem de refazer toda a linha. A matriz revisada passa ao paginador. As páginas numeradas

são ainda revisadas para daí passar à impressão com um total de 16 páginas que vão formar os caderninhos que serão sobrepostos, colados e encadernados em máquinas apropriadas.

O Monotipo

O monotipo é o sistema de letra por letra, cuja largura é regulada pelo compondor. O sistema de colocação dessas letras em gavetas é universal. Esse processo é muito útil para publicações determinadas como fichas, papéis timbrados, diplomas, etc.

Temos ainda a Nebiolo, marca Heidelberg Cylindre de impressão automática. Considerada a melhor máquina da oficina, pois imprime diretamente, sem parar, milhares e milhares de folhas.

A Minerva e a Vertical

A Minerva Manual é muito antiga, mas seu trabalho é indispensável para pequenos impressos. Já a Minerva Automática trabalha como a manual de forma automática. Há, ainda, a Impressora Vertical que difere das demais por trabalhar verticalmente.

Vimos ainda máquinas de dobrar, colar, encapar, aparar, plastificar e a guilhotina.

A mais Moderna

A mais moderna máquina de impressão é a OFFSET, máquina para impressão em cores, de grande tiragem. Sua marca também é Heidelberg, baseada em princípio químico, trabalha com tinta e água pelo princípio de repulsão de óleo e tinta. Offset significa impressão para fora.

No momento da visita das aulas de biblioteconomia, a Offset da Imprensa Universitária estava imprimindo uma obra rara, editada em 1773: Obras de Frei Caneca. Foi todo fotografado e está sendo impresso na ortografia da época. Faz parte das comemorações do Sesquicentenário da Independência.

Outras dependências

Sempre acompanhadas pelo chefe de Tipografia, sr. Machado, as alunas visitaram o laboratório, o Almoarifado e a sala de revisão. O chefe do laboratório mostrou a câmara de revelação e as capas coloridas quando teve ocasião de demonstrar o processo de reprodução fotográfica.

A saída o sr. Vicente Machado presenteou cada aluna com livros e uma linha de chumbo com o nome de cada uma.

Trancorre 1.º Ano do Vice-Reitor

Em seu próprio gabinete, o Vice-Reitor, Prof. Rômulo Maciel, com a presença do Reitor e de várias autoridades universitárias, comemorou o seu primeiro ano de administração, este mês. Dando início à solenidade comemorativa, o Magnífico Reitor, Prof. Marcionilo Lins, assim se expressou: "Eu diria

que esta solenidade, das mais justas, é como se fosse o aniversário do meu próprio Reitorado. Há uma integração administrativa tão perfeita entre o Vice-Reitorado e o meu Reitorado, que o Prof. Rômulo Maciel me aparece, no seu trabalho, mais como um irmão que como um Vice-Reitor".

Em nome da comunidade universitária, falou o Pró-Reitor Comunitário, Prof. Armando Samico que ressaltou, na personalidade do homenageado, o idealismo, o cumprimento rigoroso das suas responsabilidades para com a Universidade e o valor de seu caráter. Disse, ainda, o Prof. Samico: "Homem

sóbrio e administrador seguro, na sua aparente frieza é um dos homens mais emotivos que conheço. Se a obra se faz, pelo valor de um homem, a obra administrativa do Prof. Rômulo Maciel se fará cada vez maior por ser o homem que é".

Finalmente, o Prof.

Rômulo Maciel agradece os elogios que lhe foram tributados e manifestou seu entusiasmo, cada dia mais crescente, em trabalhar com o Magnífico Reitor, referindo-se, ainda, à homogeneidade e à harmonia entre o seu trabalho e o dos outros colegas da Universidade.



O PROF. RÔMULO MACIEL

FOLCLORE

O Natal tem para as populações rurais e das pequenas cidades um sentido muito mais cristão do que o que prevalece entre as classes abastadas das grandes cidades, que o comemoram apenas como ocasião de se presentearem entre si e de bons motivos para danças e comes-e-bebes.

No interior, o que importa é a missa do galo. O nome Natal nem sequer é cogitado ou pronunciado. O que prevalece é a denominação portuguesa de noite de festa que nós estendemos para mês de Festa, dia de festa. E, conseqüentemente, missa do galo ou missa da festa que o nosso ardente verão transformou em festa extrovertida, feita nos pátios das igrejas que ostentam um altar do lado de fora, com mamulengo, pastoris e rodas gigantes e carruséis. Dai o imenso ridículo de postais com pinheiros peçados de neve que ainda circulam entre nós. Mas já com uma boa reação, pois muitos têm motivos tipicamente brasileiros.

O ciclo de festa tem início na véspera da Conceição, sincretizada com Iemanjá. É época de presépios nas naveas das igrejas e de pastoris de meninas com brinde do azul e do encarnado em benefício das obras paroquiais.

Nos subúrbios ou "pontas de rua", exhibe-se o pastoril profano, com um palhaço ou "Velho" bem debochado, dançado por mulheres que vão tirando "as jornadas" — expressão quinhentista que valia por ato ou cena. — até o romper da aurora.

Ciclo Natalino

Gil Vicente encenou em 1523, para D. João III, em Évora um pastoril com sucessão de falas, cenas e cantos, um auto. Mas se assim o fez é que o gênero já se tornara popular e querido das populações. Em Portugal, havia o "auto do Presépio" e na Bahia houve o presépio de fala, informa-nos Câmara Cascudo.

Entre as histórias de animais em relação ao Natal, lembremos a que relata que foi o galo que anunciou o nascimento do Menino Deus e que o boi indagou num longo mugido: — onde? e o carneiro disse em Belém. be, be, bem, ao que o pato atalhou: não conte, não conte, tendo juntado o peru: mate logo logo, logo glu, glu, glu. Como castigo o bicho é o único que morre de véspera.

O nome de galpavos dado aos perus não prevaleceu. Frei Vicente do Salvador (1627) já se refere ao peru como das mais apreciadas aves domésticas.

Assim como a palavra portuguesa rapariga adquiriu sentido diverso aqui no Brasil, também o feminino de peru; assim o povo na sua simplicidade e no seu modo respeitoso de se comunicar, jamais pôde usar o feminino de peru e diz com a expressão: "Com licença da palavra", de "penosa", para não dizer perua, que significa mulher de má fama.

ANGELO DELOUCHE

Experiências do ciclo Natalino

Em dezembro, procura-se saber se o inverno do ano seguinte será bom de chuva ou seco. Uma das experiências muito em voga é a de Santa Luzia (13) por isso de 1º de dezembro até a véspera do dia da santa se dá a cada dia o nome de um mês do ano. Se naqueles primeiros dias peneira uma chuvinha ou dá mesmo uma chuva é que o inverno vai ser bom, se ao contrário são dias bem ensolarados "é que vai haver seca. Em outras partes do Brasil, faz-se idêntica experiência, usando pedrinhas de sal no dia de ano. Se elas, cada uma com o nome de um mês, ficarem ao relento e não se apresentarem úmidas é que o inverno vai ser seco, ou se amanhecerem úmidas, vai haver muita chuva.

Muito motivo popular vai se esfacelando e tomando outra direção. O que resta dos natais de antigamente é bem pouco. A nós cabe visitar as cidades mais afastadas e registrar o que ainda persiste ou se estão todos presos à TV e às músicas e às danças importadas.

O mundo encolheu, viramos uma aldeia, segundo MacLuhan. A divisão e o individualismo introduzido por Gutenberg já é coisa do passado. Caminhamos para um mundo só, bem pequeno, dirigido pelos satélites artificiais ou teleguiados.

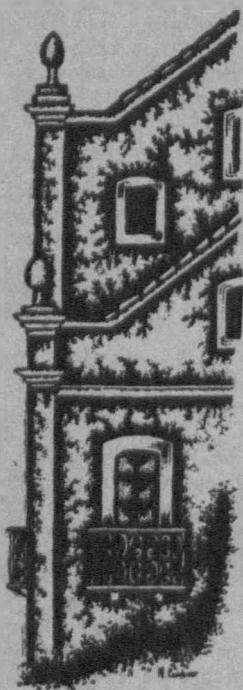
Como será este ano a noite de Festa?

Arte & Tempo

ÂNGELO MONTEIRO

A espera, que será a espera senão uma algema que nos acorrenta à Palavra? Que nos crucifica no seu sol, rubro do nosso sangue, e nos suspende nas suas janelas tantas vezes abertas para o nada? Mas porque o homem é capaz de juramento, faz da Palavra o sol que lhe transfigura as janelas da vida e do conhecimento; e precisamente porque jurou, o homem foi constituído em filho da espera. Não lhe resta, portanto, outro recurso senão fazer da Palavra algo que vá além dela mesma para transformar-se em espera. Palavra que, ao ser pronunciada, o comprometa, e, ao comprometê-lo, o marque com um sinete que nem a água nem o fogo poderão destruir.

Oh! a conjugação das mãos para erguer sobre o plano do absurdo a sua Esperança. Das mãos cúmplices e servas uma da outra, e ambas mafiosas do absoluto. Mãos de uma aliança seni outro otimismo a não ser o erigido por uma vontade que ultrapassa a própria fragilidade de que foram feitas, porque adivinharam, acima das convulsões terrestres, os ritmos de dor e de júbilo, através das veias invisíveis do Encontro.



desenho de
MARCUS CORDEIRO

Direitos da Primavera

CYL GALLINDO

Sigam
todos os caminhantes
sigam
transpondo muralhas
e destinos
e digam
ao tempo que a primavera
(mesmo nos dias de sol
mais amarelos)
tem obrigação
de resneitar
o frio mais frio
do inverno
mas
nenhu dever tem
de admiti-lo.

Sigam todos
os caminhantes
sigam
além de qualquer setembro
digam
àquela mulher que um sábado
me trouxe aos olhos
— em signo —
que ela não tem nenhum direito
de erguer essa montanha de
meses
acidentando nosso encontro.

Recife, julho de 72

A Caminho

Do Mar

A. MAURO MOTA

JOSÉ RODRIGUES DE PAIVA

Águas de sombra navegam
no manso correr do rio
reverdecendo as pastagens
queimadas ao sol do estio.

Pastagens de verde luz
onde o vento corre à solta
e bebe o cinza das águas
do rio que vai e não volta.

Do rio que segue caminho
sem nunca poder parar
e vai conhecendo terras
nesse eterno caminhar.

Do rio que corta as cidades
como a faca corta um fruto
e às vezes leva nas águas
o crepe negro do luto.

Do luto que há de vestir
quando a morte se entregar
ao brônzeo dobre a finados
do enorme sino do mar.

Confissão III

JOSÉ MÁRIO RODRIGUES

Chamei algumas vezes Tua Presença
e minha voz ficou deserta.
Terei sido um profanador de tua Arca?
Terei chegado até a Arca
como quem desacreditasse de Teu Poder?

Terei sido o cansaço de Tuas quedas
A lança que ruborizou o mundo?

Não.
Mais que isso fui:
Porque fui o mar que desapareceu da Terra
a ilha que virou tempestade
e sobressaltou o Atlântico.

Mais que isso:
O ódio que escalou montanhas
agarrou-se às árvores
e apodreceu os frutos.

Antes ficar atrás dos bastidores
esperando a hora
para desfazer o sonho em público
e depois de tudo feito
sair arrastando a vida.

Mas ela me acompanha
na noite
no sonho
e me tortura com a ingenuidade da serpente.

Chamei algumas vezes Tua Presença
Hoje
dela me eseondo
por temor à claridade.

Variações Sugeridas por um Livro de Miguel Ângel Astúrias que po- deria ser VENTO FORTE

(I)

O mesmo verde esmeralda oleoso e coalhado das bananeiras que embora enfileiradas sugerem mil tramas de passagens secretas a enredar-se sobre um chão peneirado de luz — mas em fila como espartanos vestido de folhas, organizados para uma luta cuja vitória se compreende.

“Bastiancito não terminou a palavra, ficou de boca aberta unido à mulher numa só peça, os dois sem poderem dar um passo, feridos por uma espécie de chuva de machetadas de folhas de um verde bellissimo, não o verde da vegetação da montanha, nem o verde dos periquitos, nem o verde do mato, mas um verde misturado com o verde do mar e o verde nascendo da luz, dourada por cima das folhas e da luz profunda e carnosa, esmeralda de água azul que se espalhava sob as folhas. O sol como se passasse entre pátios rasgados parecia coalhos de brilhantes nas penumbras sombrias. As filas das bananeiras por todos os lados em movimento sem se moverem enquanto eles continuavam avançando em direção a semirames”.

Tem-se medo de que o domínio da poesia lhe escape e que todo o colorido se perca atrás de uma queda em terreiro de pedregulhos e rebentos. Sente-se o demônio que arrebatou a forma para amassá-la entre seus dedos e criar toda espécie de arco-íris onde existem não apenas sete cores, mas tantas como o crisper de cada célula do arco. O fascínio da serpente não fica na forma convexa dos seus olhos, mas nas mil lendas que se escurecem por trás da forma, sendo a forma apenas o que se presta ao movimento, o que se arranja para sugerir a idéia que é a verdadeira pedra-imã.

Ao falar um personagem reconstitui-se uma civiliza-

ção de falar clássico de linguagem única e sábia como profetas de fogo, trágicos personagens de hélares perdidas. Transcendem o seu estado e posição para falar pela boca de uma esfinge e vomitar o fogo que redimiria Babel. Não é mais o camponês que fala, mas o suor da raça, a sensualidade do que lambe a carne, o clamor de justiça de todos os injustiçados a morder maçãs à cata de sabedorias, o amargor de todas as bocas amanhecidas e o ronco amarelo dos que tremem de paludismo. Não mais se contém numa cela lacrada rasga os sete mares os dois polos para ser o homem da Terra não o homem do Sítio.

“O amor sim, mas longe dessas terras de cinza, de cinzeiros para fazer lixívia que só dão arbustos com espinhos, sarçais, alfanges verdes das piteiras e tunais. O amor sim, mas longe dessas perenhas de pedra calcária onde não há esperança de que nada floresça... E a morte também, a morte longe daqui, onde a gente apareça logo transformado noutra coisa que não seja um pobre tronco exausto, mato seco, miséria de teias de aranhas com moscas velhas e resinas vegetais onde o orvalho parece lágrimas... se eu pudess levaria minha filha morta para enterrar longe daqui, longe dessas pedras, longe desses tristes pedregais para que depois, amanhã mesmo seja flor, fruto, folha, e não adubo, porque os mortos enterrados por aqui não têm mais futuro se não formar parte algum dia de um adubo, de alguma planta raquítica, de alguma árvore sem primavera”.

“Benditos sejam os filhos que não se tornaram crostas na família: crostas que só servem para aumentar a sequidão dos velhos, benditos os que vão para longe e florescem em ramos e galhos para voltarem depois, eles ou suas notícias a rejuvenescer o tronco antigo, fazendo os pais sentirem-se rever com eles que souberam espremer o sumo da vida e não perpetuar pacíficas cinzas de morte!”

(II)

Tem-se medo de que cale como aquele amigo de palavras caras balbucia lento de lábios pesados a dizer verdades certas a rasgar nesga de céu mostrando paraísos, abrir caminhos por muralhas de troncos, segurar a mão, mas que cala quando se ouvem as primeiras trombetas. Arrancado de uma partitura sonhada dita em voz de violoncelo para um corvo empoleirado no mutismo de pálpebras cerradas, guardando os olhos a sete selos (olhos bovinos com tenazes de pitonisa) e que responde golfando azedo sobre o tapete alvo de percalina, compondo manchas na partitura que se inicia para extinguir-se com um bocejo. O corvo e o baixo não devem entrar (e não são como elementos das variações — ou do livro).

(III)

Sereias de escamas de madrepérola a aspergir cantos que são amarras firmes de terreno viscoso, cadafalsos a abrirem-se em mundo de vida verde, úmida e quente a arrastar homens para os seus primórdios. Grito de guerra que ultrapassa os limites do som audível e quebra o paralelogramo que contém, que encrusta, que veda aos olhos a capacidade de ver além dos paralelos. Um tiro e se terá acima dos “quadriláteros alongados” dos banais e das casas, o quadrilátero último de uma caixa de pau num quadrilátero de terra (e os olhos em paralelos eternos para um horizonte que não está além dos olhos). Mas a arma não aponta o ouvido. Assestam os olhos o retângulo limite, bloco de gelo a arroxear corpos e ao bradar o canto: o tiro! o grito! o quebrar de amarras, cadeias cristalinas com vibrações elétricas amortecidas.

A alma voa nas linhas curvas. / Meu Deus! quanto pretexto (com duplo significado!). O livro existe para dizer tudo.